

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

**MARI IZABEL CRISTINA RIBEIRO
PALOMA ALESSANDRA PERIN**

**A RELAÇÃO DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NO DESEMPENHO
ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DOS DISCENTES DA UTFPR CAMPUS PATO
BRANCO**

**PATO BRANCO
2021**

MARI IZABEL CRISTINA RIBEIRO

PALOMA ALESSANDRA PERIN

**A RELAÇÃO DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NO DESEMPENHO
ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DOS DISCENTES DA UTFPR CAMPUS PATO
BRANCO**

**THE RELATIONSHIP OF SOCIOECONOMIC FACTORS IN ACADEMIC
PERFORMANCE: AN ANALYSIS OF UTFPR CAMPUS PATO BRANCO
STUDENTS¹**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentada como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Administração da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Orientador: Luciano Minghini

Coorientador: Rafael Kuramoto Gonzalez

PATO BRANCO

2021



Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

MARI IZABEL CRISTINA RIBEIRO

PALOMA ALESSANDRA PERIN

**A RELAÇÃO DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NO DESEMPENHO
ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DOS DISCENTES DA UTFPR CAMPUS PATO
BRANCO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentada como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Administração da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Data de aprovação: 16 de Novembro de 2021

Luciano Minghini

Doutorado

Professor Adjunto do Magistério Superior da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Rafael Kuramoto Gonzalez

Doutorado

Professor Adjunto do Magistério Superior da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Neimar Follmann

Doutorado

Professor Adjunto do IV da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Elizângela Mara Cavalheiro

Doutorado

Professor do Magistério Superior da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

PATO BRANCO

2021

RESUMO

Tendo em vista o crescimento expressivo no ensino superior, é necessário a constante avaliação da qualidade do ensino e da eficácia das políticas públicas voltadas à democratização do acesso. Nesse sentido, a qualidade do ensino é mensurada através do desempenho acadêmico e há diversas variáveis que podem influenciá-lo. Nesse contexto, é importante entender o atual estado da educação superior brasileira, levando em conta as variáveis de ordem social e econômica e qual a sua relação com o rendimento acadêmico dos acadêmicos, além de complementar estudos anteriores sobre determinantes de desempenho. Neste contexto, o objetivo do estudo é analisar a relação entre os fatores socioeconômicos e o desempenho acadêmico dos discentes regulares da Universidade Tecnológica Federal do Paraná no período de 2010 a 2019. A pesquisa será quantitativa na abordagem descritiva explicativa baseada no uso da análise descritiva quantitativa e análise de variância para verificar a existência da relação entre os fatores socioeconômicos e de desempenho acadêmico, utilizando as variáveis de coeficiente de rendimento, idade, sexo, cotas e renda. A amostra será composta por todos os alunos regularmente matriculados da Universidade Tecnológica Federal do Paraná do Câmpus Pato Branco. Por fim, o estudo conclui que não há diferenças estatisticamente significativas entre fatores socioeconômicos e desempenho acadêmico e que o resultado do estudo confirma que as políticas afirmativas estão desempenhando uma função esperada de inclusão social e que independente do fator socioeconômico, o estudante que ingressar na universidade terá um desempenho equitativo.

Palavras-chave: Determinantes de Desempenho; Fatores Socioeconômicos; Ensino Superior;

ABSTRACT

In view of the significant growth in higher education, it is necessary to constantly assess the quality of education and the effectiveness of public policies aimed at democratizing access. In this sense, the quality of teaching is measured through academic performance and there are several variables that can influence it. In this context, it is important to understand the current state of Brazilian higher education, taking into account social and economic variables and what is their relationship with academic performance, in addition to complementing previous studies on performance determinants. In this context, the objective of the study is to verify the relationship between socioeconomic factors and academic performance of regular students at the Federal Technological University of Paraná in the period from 2010 to 2019. The research will be quantitative in an explanatory descriptive approach based on the use of quantitative descriptive analysis and analysis of variance to verify the existence of a relationship between socioeconomic factors and academic performance, using the variables of income coefficient, age, sex, quotas and income. The sample will be composed of all students regularly enrolled at the Federal Technological University of Paraná of the Pato Branco Campus. Finally, the study concludes that there are no statistically significant differences between socioeconomic factors and academic performance and that the study result confirms that affirmative policies are playing an expected role of social inclusion and that, regardless of the socioeconomic factor, the student who enters the university will perform equitably.

Keywords: Performance Determinants; Socioeconomic Factors; University education;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Justificativa.....	8
1.2 Objetivos	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivo Específico.....	10
2. REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 A expansão do ensino superior no Brasil	11
2.2 Desempenho Acadêmico	13
2.3 Fatores Socioeconômicos	15
2.4 Estudos correlatos a relação entre Desempenho e Características socioeconômicos	17
3. METODOLOGIA	22
3.1 Desenho Metodológico	22
3.2 População e Amostra	22
3.3 Coleta de dados.....	23
3.3 Análise dos dados	24
4. ANÁLISE DE DADOS	26
4.1. Perfil Socioeconômico dos Acadêmicos	26
4.2 Desempenho Acadêmico.....	37
4.3 Relação entre os Fatores Socioeconômicos e Desempenho Acadêmico	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
6. REFERÊNCIAS.....	59

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil vem passando por crescimento expressivo na quantidade de cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior (IES). De acordo com o último Censo da Educação Superior Brasileira de 2017, aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP (2017), o número de cursos de graduação passou de 3.923, em 1985, para 35.380 em 2017. Em virtude dessa expansão destaca-se o desafio de manter a qualidade de ensino.

A qualidade do ensino superior é um tema bastante abordado na literatura, tendo em vista o processo de rápida expansão e a avaliação da eficácia das políticas públicas de democratização de acesso, visando um ensino de qualidade e equidade (PINTO, TENÓRIO, 2015). A qualidade do ensino das instituições é mensurável por índices, logo, pelo desempenho acadêmico dos estudantes (QUEIROZ, 2011). “O desempenho acadêmico tem sido estudado sob diversos aspectos teóricos e metodológicos, e é reiterado que se trata de um fenômeno complexo e multicausal” (ROCHA et al, 2018, p. 76). Dessa forma, é necessário conhecer o desempenho acadêmico e os fatores que interferem no seu resultado, tal conhecimento contribui para a implementação de políticas públicas voltadas a maior qualidade do ensino superior e formação dos acadêmicos que estarão inclusos no mercado de trabalho (VARGAS,2014; VALERA et al 2009; URBINA, 2014, apud ROCHA et al, 2018).

Nesse cenário, as instituições de ensino público superior no Brasil têm a incumbência de formar cidadãos, ampliar as reservas de capital intelectual de profissionais capacitados, conceder acesso ao mercado de trabalho e melhorar a condição de vida. Desta maneira, é importante entender o atual estado da educação superior brasileira, levando em conta as variáveis de ordem social e econômica e qual a sua relação com o rendimento acadêmico dos acadêmicos. Tendo em vista que assegurar um ensino de qualidade e equidade é um objetivo que deve ser alcançado no ensino, independente do perfil e nível socioeconômico dos estudantes (FRANCO et al, 2007 apud PINTO et al, 2015).

Nesse contexto, esse trabalho insere-se no tema: Determinantes do desempenho acadêmico de acadêmicos de graduação. E propõe analisar a relação dos fatores socioeconômicos no desempenho acadêmico. Sendo assim, a questão de pesquisa que norteia este trabalho é qual a relação dos fatores socioeconômicos no desempenho acadêmico de acadêmicos regularmente matriculados na Universidade

Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) dos *Campus* Pato Branco no período de 2010 a 2019?

O estudo justifica-se pela avaliação da qualidade do ensino superior e da eficácia das políticas públicas voltadas à democratização de acesso, analisando a relação dos fatores socioeconômicos. Além de complementar estudos realizados na área de estudo.

Para isso, propõe-se um estudo quantitativo descritivo e explicativo, a partir de dados secundários fornecidos pela própria instituição UTFPR. A partir disso, o estudo utilizou da análise descritiva quantitativa e da análise de variâncias utilizando do Teste F, com o objetivo de verificar a existência da relação estatisticamente significativa entre os fatores socioeconômicos e o desempenho acadêmico dos acadêmicos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Pato Branco.

1.1 Justificativa

A universidade tem como principal objetivo gerar conhecimento, através da formação de estudantes em profissionais qualificados, que produzem conhecimentos por meio da pesquisa científica. A universidade utiliza da produção acadêmica científica como forma de gerar conhecimento e propagar a importância e resultados de suas pesquisas dentro de uma instituição (FREITAS, 2020). Além disso, Freitas (2020) destaca que a universidade tem papel de contribuir com a sociedade, compartilhando os conhecimentos adquiridos. Portanto, o estudo justifica-se pela contribuição à pesquisa científica, complementando os estudos já realizados na área de estudo e servindo de referencial teórico para estudos futuros, assim, aprofundando o conhecimento científico sobre o tema determinantes de desempenho. Dessa forma, o estudo corrobora com os estudos de Braz et al (2019), Pena (2020) e Silame (2020), em que também encontraram resultados parecidos o presente estudo e reforçam o debate sobre a política de cotas e fatores socioeconômicos.

Nesse sentido, a pesquisa foi realizada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Campus Pato Branco, instituição de ensino em que as autoras estão inseridas, tentando assim, esclarecer como se dá o desempenho dos acadêmicos no Campus de Pato Branco, verificando a existência da influência dos fatores socioeconômicos e seus impactos na jornada acadêmica. Analisando especificamente, no período de 2010, tendo em vista a implementação do SISU

(Sistema de Seleção Unificada) na UTFPR como forma de ingresso, até 2019, tendo em vista que a partir do ano de 2020 há a influência da pandemia do Coronavírus.

O estudo justifica-se pela importância da avaliação do desempenho acadêmico e a qualidade de ensino da instituição. Pois com a expansão gradativa do ensino superior, criados sem análise das condições de funcionamento, de acompanhamento e formação ofertada aos estudantes, questiona-se a qualidade do ensino ofertado (COSTA, 2019). Dessa forma, há a necessidade de constante avaliação de desempenho das instituições de ensino e avaliar quais os fatores que têm relação com desempenho para tentar mitigá-los.

Nesse sentido, o estudo propõe analisar a relação dos fatores socioeconômicos no desempenho acadêmico. Tendo em vista que “perfil socioeconômico refere-se à posição de um indivíduo ou grupo dentro de uma estrutura social hierárquica. A condição socioeconômica depende de uma combinação de variáveis, que preveem o comportamento”. (AMINUZZAMAN, 2015). Analisar a relação dos fatores socioeconômicos traz para a universidade e governo uma avaliação sobre a eficiência das políticas públicas voltados à diminuição dos impactos socioeconômicos, e assim mitigar as desigualdades sociais e econômicas que interferem no desempenho acadêmico dos acadêmicos e buscar educação de qualidade e equidade. Nesse sentido, os estudos sobre o perfil socioeconômico dos estudantes são importantes para o avanço das políticas públicas voltadas a políticas de democratização do conhecimento.

Nesse contexto, há a importância da avaliação do sistema de cotas, ação afirmativa implementada com o propósito de reduzir as desigualdades sociais na ingresso ao ensino superior. Sander (2004), Sowell (2004) apud Cavalcanti et al (2016), há a hipótese da incompatibilidade de aprendizado entre acadêmicos que não tem o mesmo nível educacional, impactando o desempenho acadêmico e permanência na universidade e conseqüentemente desvantagem de aprendizado. Nesse sentido, há a importância de analisar dados de desempenho acadêmicos de acadêmicos cotistas e não cotistas, como forma de analisar a eficácia do sistema de cotas.

Além disso, o estudo permite a análise dos dados dos acadêmicos em que é possível a criação de indicadores de desempenho dos acadêmicos e de fatores socioeconômico, dessa forma permite examinar quantitativamente o desempenho e a eficiência do ensino (QUEIROZ, 2012). Os resultados obtidos poderão contribuir como uma forma de avaliação do ensino superior e como um indicador que permite

reconhecer o perfil acadêmico e a relação existente entre os fatores socioeconômicos e desempenho. Além do que, tais indicadores podem servir de base para a tomada de decisão de gestores e educadores da UTFPR e até da gestão pública. Nesse sentido, os resultados poderão contribuir para o planejamento e implementação de estratégias e políticas direcionadas à melhoria do ensino superior e redução dos impactos negativos.

1.2 Objetivos

Nessa seção apresentam-se os objetivos gerais e específicos do trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a relação entre os fatores socioeconômicos e o desempenho acadêmico, dos acadêmicos regulares da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Pato Branco, no período de 2010 a 2019.

1.2.2 Objetivo Específico

- Identificar e descrever os fatores socioeconômicos dos acadêmicos da UTFPR Câmpus Pato Branco.
- Identificar o coeficiente de rendimento acadêmico dos pesquisados.
- Analisar a existência da relação dos fatores socioeconômicos e de desempenho acadêmico.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A fundamentação teórica foi dividida em quatro blocos. Primeiramente discutiremos a expansão do ensino superior no Brasil. No segundo, o tema de desempenho acadêmico. Em seguida, abordamos sobre os fatores socioeconômicos. Por fim, discutiremos sobre os estudos já realizados sobre o tema.

2.1 A expansão do ensino superior no Brasil

É possível observar uma grande expansão no sistema educacional no Brasil. Os primeiros cursos de ensino superior foram criados em meados de 1808, após a chegada da família real portuguesa no Brasil. Após isso, o ensino superior se desenvolveu vagarosamente, tendo em vista que até o final do século XIX havia apenas 24 instituições de ensino superior no Brasil. Com a criação de políticas governamentais em 1891, a iniciativa privada obteve mais possibilidade de criação de suas próprias instituições de ensino. Dessa forma, nos 30 anos seguintes houve crescimento expressivo no sistema educacional, considerando que o período totalizou 133 instituições de ensino superior no Brasil (TEIXEIRA, 1969 apud MARTINS, 2002).

O ensino superior retoma a expansão por meados de 1990, com maior crescimento de instituições privadas do que instituições públicas. Nessa expansão houve a implementação de políticas públicas voltadas à democratização do acesso ao ensino superior, como o sistema de cotas, Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) (SALATA, 2018). Tais políticas são implementadas como uma forma de buscar uma educação pública equitativa e de qualidade.

As políticas educacionais são permeadas por uma lógica mercantil e de desmonte da educação pública, gratuita e de qualidade. No tocante à realidade brasileira, desde os anos 1990, a discussão e elaboração da Política Nacional de Educação (PNE) resultou na proposição de dois projetos antagônicos. O primeiro projeto contou com a participação das entidades científicas, sindicais, estudantis e movimentos sociais, representando assim, uma construção democrática que correspondia à concepção de educação pública, gratuita e de qualidade. Já o segundo projeto representava a proposta do mercado, incorporada pelo governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), que foi aprovada no final dos anos 2000. (AGAPITO, 2016, p.126)

No governo Lula (2003-2010) houve um impulsionamento nas políticas públicas de democratização de acesso, focadas no aumento no número de

matrículas no ensino superior, tanto público como privado. As matrículas no ensino superior dobraram em 10 anos, de 3.036.113, em 2001, para 6.379.299 em 2010 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009 apud AGAPITO, 2016).

Dentre os diferentes tipos de medidas de ações afirmativas adotadas, está o sistema de reservas de vagas no ensino superior adotado por várias universidades públicas no Brasil. Conhecido também como sistema de cotas, essa política garante que uma fração das vagas ofertadas por essas instituições seja destinada para grupos sub-representados, normalmente indivíduos de raça negra e de baixa renda. (CAVALCANTI, *et al*, 2019, p.306)

A partir de 2012 às universidades federais foram obrigadas a implementar a política de cotas, determinando 50% das vagas sejam destinadas a cotistas, subdividindo-se em categorias e 50% das vagas sejam destinadas à ampla concorrência (CAVALCANTI *et al*, 2019). Tal implementação resultou em um crescimento das oportunidades de acesso às universidades públicas, além do crescimento no número de matrículas.

Referente ao Governo Dilma, conforme Censo da Educação Superior de 2013, no período de 2012-2013, o número de matrículas nas IES privadas totaliza um total de 5.373.450. E nas IES públicas a quantidade de matriculados equivale a um total de 1.932.527. Cursos a distância detêm uma participação de 15,8%, referente a matrícula de graduação. Fica evidente, pelos dados, o nexos de expansão do ensino superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013 apud AGAPITO 2016, p.131).

Dessa forma, as ações afirmativas são um instrumento para reduzir as desigualdades e aumentar as oportunidades dos grupos sociais por meio do acesso à educação superior.

Neste contexto de inclusão das ações afirmativas, há as críticas relacionadas a sua implementação. De acordo com Sander (2004), Sowell (2004) apud Cavalcanti *et al* (2016), há a hipótese da incompatibilidade de aprendizado entre acadêmicos que não tem o mesmo nível educacional resultando em desânimo, reprovação e até mesmo evasão dos acadêmicos, impactando o desempenho acadêmico e permanência na universidade. Os autores ainda ressaltam que se esta hipótese se confirmar, os acadêmicos oriundos das ações afirmativas estariam em “desvantagem em termos de produtividade e inserção no mercado de trabalho e dessa forma, a política de cotas não estaria sendo eficaz.” (CAVALCANTI, *et al* 2016, p.307)

Nesse contexto, às instituições de ensino superior privadas recebem predominantemente acadêmicos oriundos do sistema educacional público, onde é apontado que o nível de conhecimento dos alunos oriundos do ensino público é

inferior ao de alunos oriundos do ensino privado e apresentam limitações referente ao desempenho na graduação (DINIZ, 2019).

Dessa forma, de acordo com Garcia et al (2011) apud Mendonça et al (2012), os métodos de avaliação do ensino no Brasil tem relação direta com a qualidade do ensino superior. Além disso, o autor ressalta que “ a avaliação é fundamentalmente uma política pública que produz efeitos tanto positivos quanto negativos para a sociedade” (GARCIA et al, 2011 apud MENDONÇA,2011, p.2). O ensino superior no Brasil é avaliado por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e avaliações realizadas in loco.

Segundo Morcelli (2010 apud VASCONCELOS *et al*, 2012, p.02), “com a melhora das condições econômicas e sociais do país, a educação vem se tornando um elemento estratégico de competição para os produtos e serviços oferecidos pelo país, como também um fator importante de avanço das condições de vida do cidadão”. Portanto, é de grande importância que se continue buscando formas de melhorar a qualidade do ensino superior, para assim ter-se uma melhora no nível de ensino do país.

No Brasil, há ações afirmativas para a ingressão de cotas no Ensino Superior, em que se utiliza como critério a etnia, renda familiar e ensino médio em escola pública (WALTENBERG; CARVALHO, 2013). Dessa forma, a partir da política de cotas há maior oportunidade de acesso de pessoas menos favorecidas socioeconomicamente, em decorrência disso já é possível observar uma mudança no perfil dos acadêmicos ingressantes nas instituições de ensino superior e maior proporção de acadêmicos negros, pardos e indígenas e com renda inferior (CALMON; LÁZARO, 2013 apud ROCHA et al, 2018).

Portanto, reforça-se a importância das políticas públicas voltadas à democratização do acesso ao ensino superior, permitindo assim, a redução das desigualdades de oportunidades. Além disso, tais políticas levantam questionamentos e avaliações a respeito de sua eficácia (ROCHA et al, 2018).

2.2 Desempenho Acadêmico

As universidades e instituições públicas para conseguir realizar avaliações e medir ações concretizadas no campo da administração acadêmica usam os indicadores de desempenho como meio de se averiguar resultados. Um desses

indicadores é referente ao índice de rendimento acadêmico ou IRA (VASCONCELOS et al., 2012). O índice de rendimento acadêmico além de ser um demonstrativo do desempenho acadêmico do estudante, pode ser usado como um indicador estratégico para a produtividade e qualidade do ensino (VASCONCELOS et al., 2012). “Acerca da medição da qualidade das instituições de ensino, o indicador de maior destaque é o desempenho acadêmico, considerado uma referência sobre a eficiência do processo educativo” (VARGAS, 2014 apud ROCHA et al, 2018, p.77).

Para Munhoz (2004 apud RANGEL e MIRANDA, 2016), o desempenho acadêmico é medido através do rendimento de suas avaliações comprado por nota e aprovações nas disciplinas ao longo da graduação, além disso o desempenho acadêmico também é um meio que mensura a qualidade e empenho da universidade para com o ensino. Dessa forma, identificar os determinantes de desempenho acadêmico é uma forma de compreender e analisar o processo de aprendizagem além de ser um dos principais indicadores do grau de conhecimento do acadêmico (NOGUEIRA, 2012 apud RANGEL e MIRANDA, 2016).

Miranda et al (2015) ressalta que há diferentes métodos para avaliar o desempenho acadêmico dependendo de um período ou objetivo, seja por nota durante uma disciplina, período ou fim da graduação, notas referentes a exames fora da própria instituição de ensino e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A qualidade do ensino médio também pode ter influência no desempenho acadêmico na universidade, tendo em vista que o conhecimento do aluno é testado por meio do exame para acesso a universidade ou seja, vestibular ou ENEM, além de surgir como um fator explicativo na jornada acadêmica na graduação (FARIAS, 2013 apud SANTOS, 2020).

Há diversas pesquisas sobre o tema determinantes de desempenho acadêmico que demonstram diversos fatores externos e internos que influenciam no rendimento do acadêmico (MIRANDA et al, 2014). Segundo Santos, (2012, p. 193) “o desempenho discente é afetado pela interação entre características próprias dos discentes, como aspectos pessoais, socioeconômicos e os insumos da instituição de ensino.”

O desempenho acadêmico tem sido estudado sob diversos fatores e variáveis

em que pode ser influenciado, podendo ser fatores ligados à própria instituição de ensino, características fatores socioeconômicos e culturais do acadêmico, compreender e identificar as influências é importante para para que assim as instituições possam buscar ações e políticas públicas para redução de impactos causados pela desigualdades de oportunidades (BRANDT et al., 2020).

Os fatores determinantes do desempenho acadêmico podem ser múltiplos, diversas pesquisas identificam variáveis que compõem o nível socioeconômico do acadêmico relacionadas ao desempenho como sexo, idade, etnia, renda familiar e escolaridade dos pais (BRANDT et al, 2020).

2.3 Fatores Socioeconômicos

Os fatores socioeconômicos são ferramentas estatísticas que permitem retratar os aspectos de vida e nível socioeconômico de uma determinada população. Assim, os indicadores socioeconômicos tem sua influência e auxiliam nas análises referentes a determinantes de desempenho e na qualidade do ensino superior (VASCONCELOS et al, 2012).

Segundo Brooke e Soares (2008), o bom desempenho do aluno está diretamente relacionado à origem social do aluno e as diferenças da sua condição socioeconômica. Benjamin (1994), relata que o acadêmico que tem renda inferior têm maior dificuldade de entrar na universidade, e quando entra, tem menor preparação, que repercute em suas dificuldades de obter bons resultados.

Por outro lado, Gomes (2003 apud OLIVEIRA 2006), em sua pesquisa realizada na UNB, mostra a relação entre a dificuldade econômica e o rendimento acadêmico, visto que os alunos que são carentes e recebem auxílio da instituição, mostraram rendimento acadêmico igual ou melhor do que o rendimento dos alunos que não apresentam dificuldades econômicas.

Podemos ver dois resultados diferentes nessas pesquisas, mas ambos os resultados são importantes para se entender o que influencia o desempenho acadêmico dos alunos e qual o papel da universidade frequentada no seu desempenho acadêmico.

Os estudos correlatos relacionados ao desempenho acadêmico buscam encontrar relações estatísticas com a faixa etária, resultando que acadêmicos que tem 25 anos ou mais têm maior desempenho acadêmico em detrimento a acadêmicos com menos de 21 anos (SIMONITE,1997; TRUEMAN &

HARTLEY,1996; WOODLEY, 1984 apud SILVA; SANTOS,2004).

O estudo de Hoskins, Newstead e Dennis (1997 apud SILVA; SANTOS, 2004) utiliza das várias idade e sexo relacionadas com o desempenho acadêmico, nos resultou que acadêmios mais velhos, em particular acadêmicos do sexo feminino tem maior desempenho acadêmico. Os autores relacionam este resultado com a maturidade dos acadêmicos ao ingressar no ensino superior, sendo que acadêmicos mais velhos podem ter uma percepção mais madura referente ao ensino superior e procura mais estabilidade financeira (SILVA; SANTOS, 2004).

A partir da implementação das políticas públicas voltadas aos sistemas de cotas, há maior debate sobre a eficácia da sua implementação, a relação com as classes e grupos étnicos no ensino superior, a relação com acadêmicos cotistas e de ampla concorrência (PEIXOTO et al, 2016). Neste contexto, os estudos começam a questionar e comparar a inserção dos acadêmicos cotistas e o desempenho acadêmico em detrimento de acadêmicos de ampla concorrência, confirmando a importância do debate sobre as políticas públicas (PEIXOTO et al, 2016) .

Assim como ressaltado por Cavalcanti (2019), é importante estudar o sistema de reserva de vagas pois há o debate sobre a incompatibilidade dos acadêmicos cotistas e acadêmicos de ampla concorrência, tendo em vista que são oriundos de estruturas e ambientes de ensino diferentes, tais diferenças em que se discute se há ou não relação e influência no desempenho acadêmico.

Nesse sentido, há a importância de analisar dados de desempenho acadêmicos de estudantes cotistas e não cotistas ao longo da sua jornada na universidade, ou seja, a eficácia do sistema de cotas, pois o sistema de cotas assegura o acesso, mas não necessariamente garantirá um nível de desempenho mínimo dos estudantes.

O termo estratificação educacional diz respeito à relação entre origem social e resultados escolares e, também, aos mecanismos por meio dos quais esta relação é estabelecida. Diversas pesquisas nesta área estão centradas no estabelecimento da magnitude do efeito da desigualdade de origem social na desigualdade educacional, na identificação dos níveis de ensino nos quais as desigualdades são mais marcantes e na evolução temporal destas desigualdades. Evidências das experiências relativas à expansão dos sistemas educativos e de seus reflexos nas desigualdades educacionais mostram que se, por um lado, o efeito das variáveis de origem social tende a declinar conforme se progride dentro do sistema escolar, por outro, as tendências temporais destes efeitos apresentam um comportamento fundamentalmente estável (ALVES, 2010, p. 449).

Segundo o estudo de Nogueira e Tsunoda (2015) apud Rocha *et al* (2018) analisando o desempenho de acadêmicos cotistas e não cotistas:

observaram 15,2% de estudantes que ingressaram por meio de políticas afirmativas. Desse grupo, 24,8% dos que utilizaram critério étnico-racial obtiveram desempenhos superiores a 50 pontos e 12,7% dos que utilizaram critérios de renda alcançaram a metade superior de desempenho. Esse achado fortalece a justificativa de uso de cotas por critério de renda e a tese de que grupos menos favorecidos necessitam mais dessas políticas. Os próprios autores sugerem que elementos socioeconômicos exercem mais influência no desempenho do que étnico-raciais.(NOGUEIRA, TSUNODA, 2015 apud ROCHA *et al*, 2018, p.88)

No estudo de Plasencia (2008) apud Rocha et al (2018) verificou-se os fatores socioeconômicos e a relação com o desempenho acadêmico, onde constatou-se que a acadêmicos com nível socioeconômico menor apresentam desempenho acadêmico inferior aos demais, além de ter maior chance de evasão. O autor ainda ressalta a necessidade da universidade oferecer auxílios para os acadêmicos com menor nível socioeconômico para assim, obterem maior igualdade financeira.

Também é encontrada relação entre a variável renda e o desempenho acadêmico. No estudo de Rocha et al (2018) p.88, analisa-se a renda e o desempenho acadêmico, onde resultou em uma " maior variação no desempenho nas diferentes faixas de renda familiar se comparadas às médias das categorias referentes à cor ou etnia autodeclaradas". Dessa forma, o autor sugere mais estudos relacionados a renda, grupos étnicos e desempenho acadêmico para assim aprofundar os estudos na área de determinantes de desempenho.

2.4 Estudos correlatos a relação entre Desempenho e Características socioeconômicos

O ensino é um elemento estratégico no mercado de trabalho pois proporciona conhecimento e avanços socioeconômicos e sociais para a vida do cidadão (MORCELLI, 2010 apud VASCONCELOS et al, 2012). Dessa forma, é importante buscar e analisar a qualidade do ensino superior sendo que a qualidade é medida por meio do desempenho acadêmico. Portanto, é muito importante e significativo que a busca por níveis de qualidade na educação superior sejam cada vez mais melhoradas, e que nunca se pare de se buscar novas descobertas para se ampliar as informações

disponíveis sobre o tema. Para isso, é completamente necessário utilizar bons sistemas para a averiguação do desempenho dos estudantes, para se ter um fortalecimento que agregue na qualidade de ensino superior no país. Para se chegar a isso, é utilizado os indicadores de desempenho para se ter uma métrica e assim poder avaliar e intermediar as ações concretizadas no meio acadêmico, mais precisamente no âmbito da administração acadêmica.

Há um grande debate no Brasil na atualidade, sobre como os fatores socioeconômicos têm influência e/ou atuam diretamente no desempenho acadêmico dos alunos, também se tem debatido fortemente sobre as políticas públicas educacionais que são direcionadas à difundir as oportunidades geradas através dessas políticas, buscando sempre desenvolver a qualidade no ensino superior, e conseqüentemente que essas ações venham a promover a eficácia e a igualdade na educação superior, para que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de entrar no universidade e concluir o ensino superior (PINTO, 2015).

De acordo com Pinto (2015, p. 2), “ Em todo o mundo são executadas pesquisas com o propósito de aumentar a qualidade da educação em função dos resultados positivos sobre o crescimento econômico e redução das desigualdades sociais”. Pesquisas educacionais nos trazem resultados que indicam relação entre testes padronizados aplicados em estudantes com a situação socioeconômica das famílias desses estudantes, essas pesquisas foram desenvolvidas e realizadas em vários países, obtendo esse resultado em comum, e nos apontam ainda que o ambiente familiar, como por exemplo a classe social , a situação econômica da família, tem influência no evolução do aluno (FERRÃO et al., 2001; BROOKE; SOARES, 2008; MENEZES-FILHO, 2007 apud PINTO, 2015).

O que pode-se observar nas pesquisas realizadas globalmente, ou seja, o que a literatura internacional nos aponta com relação a qualidade do ensino médio, que abrange desde os recursos que as escolas têm e disponibilizam as seus estudantes até as qualificação dos professores que atuam nessas escolas, abordando como foi o desempenho do aluno antes do ingresso a universidade. Nesse sentido, o exame para o ingresso do aluno no ensino superior, que no Brasil é por meio do vestibular ou ENEM, é usado como agente elucidativo para o desempenho acadêmico dos estudantes universitários (FARIAS, 2013 apud ARAÚJO, 2017). Com base em todos os fatores comuns que foram encontrados e adicionando esses fatores ao caso dos estudantes de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará (UFC), Farias

(2013) nos mostra que a nota do estudante do exame de vestibular, em especial a prova de matemática, que foi executada na segunda fase, tem por sua vez um impacto positivo sobre o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) desses estudantes. O referido autor da mesma forma fala sobre o impacto negativo da idade no IRA desses estudantes.

Araújo (2017) avalia em sua pesquisa a influência dos fatores socioeconômicos no desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), constatando que, a idade se mostrou negativamente correlacionada com a nota, e que os alunos oriundos do Ensino Médio em escolas públicas, apresentarem um resultado pior do que os alunos oriundos de escolas particulares.

Brandt (2020) verifica a relação entre desempenho acadêmico e características socioeconômicas dos acadêmicos do curso de administração pública por meio do ENADE do ano 2015. Em sua análise, a variável etnia demonstrou que acadêmicos com etnia branca tem desempenho acadêmico melhor do que as demais etnias, resultando na existência de discrepâncias entre etnias. Assim, o autor destaca a importância da reflexão sobre as razões e motivos que levam a desigualdade que diferentes grupos étnicos sofrem na sociedade, e que vem a prejudicar o desempenho dos estudantes (BRANDT, 2020). Além disso, o autor analisa a variável idade, resultando que os estudantes que estão na faixa etária de menos de 32 anos conseguiram um resultado melhor do que os estudantes com a faixa etária maior de 32 anos. A partir dos resultados, Brandt (2020) destaca que os campos sociais e econômicos afetam a trajetória acadêmica dos estudantes e também vem a afetar a trajetória profissional dos estudantes, pois muitos desses estudantes já estão inseridos no mercado ou vão se inserir no mercado de trabalho.

Silame (2020) analisa se há diferenças estatísticas significativas entre a nota do ENEM e desempenho acadêmico de acadêmicos oriundos do sistema de cotas e ampla concorrência, por meio do teste de médias. O estudo tenta provar a hipótese de não haver semelhança estatística significativa entre os grupos. Dessa forma, o estudo conclui que há diferenças estatisticamente significativas apenas na variável nota do ENEM, sendo que a nota de cotistas é maior que candidatos não cotistas. Portanto, o estudo conclui que não existem diferenças estatísticas entre cotistas e não cotistas e ressalta a importância das ações afirmativas para inclusão das minorias e igualdade de oportunidade.

Pena (2020), analisa o percurso universitário de cotista e não cotistas e as

oportunidades aproveitadas na graduação. Para análise foi utilizado a metodologia do Teste T, para verificar a existência de diferenças estatísticas significativas entre as variáveis socioeconômicas e desempenho. Dessa forma o estudo conclui que há diferença estatística entre as variáveis analisadas e o maior nível socioeconômico é dos acadêmicos não cotistas. Além disso, o autor conclui que o sistema de cotas está desempenhando o papel de inclusão e igualdade social. Analisando a variável nota do ENEM, constatou que alunos não cotistas obtiveram notas maiores de alunos não cotistas, confirmando a política de sistema de cotas, pois sem ela esses alunos não teriam acesso à graduação. Comparando a nota do Enem e nível socioeconômico constatou-se que os cursos de graduação que tem como ingressantes alunos com resultados melhores no processo seletivo são os que têm um maior nível socioeconômico. Analisando o desempenho no percurso universitário, não há diferenças significativas entre cotistas e não cotistas, mesmo que a nota do Enem tenha sido maior entre alunos não cotistas. Também foram analisadas as reprovações e a evasão dos alunos, constatando maiores índices no período inicial do curso, em que pode estar relacionado com vários fatores: processo de transição, adaptação, rupturas e mudanças na vida pessoal e estudantil.

Nodari (2018) verifica a relação entre desempenho no vestibular e a permanência durante a graduação, analisando as variáveis nota do ENEM, idade e coeficiente de rendimento. O estudo concluiu que acadêmicos mais jovens têm maior desempenho acadêmico e maior chance de concluírem a graduação. Além disso, o estudo indicou que quanto maior o desempenho no vestibular, maior o aluno desempenho acadêmico na graduação, concluindo que a instituição não interfere no desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Braz et al (2019) faz uma análise sobre a jornada acadêmica de alunos ingressantes da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que submeteram-se pela política de ação afirmativa em 2013, primeiro ano de implantação da ação. O objetivo da pesquisa é realizar uma análise do desempenho de alunos cotistas e não cotistas referente a nota no processo seletivo e índice de rendimento acadêmico, incluindo outras variáveis de controle, como idade. O estudo indica que os cotistas (6,15) obtiveram índice de rendimento superior a estudantes não cotistas (5,78). Dentre os cotistas, o grupo que mais se destacou foi os estudantes que vieram oriundos de escolas públicas com renda inferior a 1,5 salário mínimo per capita (6,41%). Quando relacionado a nota do Enem e o índice de rendimento acadêmico, percebe-se que

embora os alunos não cotistas possuam notas superiores no Enem, o grupo de cotistas ao longo da trajetória acadêmica conquistam um desempenho médio maior que alunos com ampla concorrência. Por fim, o estudo comprova que as ações afirmativas implementadas não produzem impactos negativos na qualidade do ensino superior.

Por fim, de acordo com os estudos apresentados, há interpretações diferentes sobre a influência, de um lado há estudos que indicam que os fatores socioeconômicos influenciam negativamente no desempenho acadêmico e por isso deve-se reforçar as políticas de inclusão e igualdade social, já outras pesquisas destacam que a diferença estatística é a resposta que as políticas são eficazes, que sem a política de inclusão o aluno não estaria no ensino superior. Dessa forma, evidente que há diferentes tipos de interpretação para a relação entre desempenho acadêmico e os fatores socioeconômicos.

3. METODOLOGIA

Esta seção tem por objetivo apresentar os procedimentos metodológicos que serão adotados para a realização da pesquisa, utilizando, assim, os métodos mais adequados para esse estudo.

3.1 Desenho Metodológico

O método de pesquisa escolhido caracteriza-se como descritivo explicativo, na abordagem quantitativa. Segundo Gil (2006, p.34), “a pesquisa descritiva descreve as características, resultados, fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis” de uma determinada população analisada, além de “ter por finalidade descrever, resumir, totalizar e apresentar graficamente dados de pesquisa” (APOLINÁRIO, 2006, p.146).

A pesquisa descritiva é realizada considerando as características da formulação das perguntas que conduzem a pesquisa, e também estabelece uma ligação entre as variáveis propostas no objeto de estudo. A pesquisa explicativa também usa coleta de análise de dados, mas tem tendência a ligar a teoria com a prática durante a pesquisa científica, a pesquisa explicativa busca teorizar o assunto, explanando os motivos e processos por trás da temática. Segundo Gil (1999), a pesquisa explicativa tem como objetivo principal identificar os fatores que definem ou que auxiliam para a ocorrência de um fenômeno.

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é determinada pela função da quantificação, isso acontece nas modalidades de coleta de informação e também no trato delas por meio de técnicas estatísticas. Para Zanella, (2005, pág. 96) “a pesquisa quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos”, dessa forma a coleta de informações sobre o estudo serão obtidos por dados secundários.

3.2 População e Amostra

Segundo o Freund (2006), população é um conjunto de dados que tem todas as observações possíveis de um fenômeno e amostra é um conjunto de dados que consiste em apenas uma parte da população.

Dessa forma, a população deste estudo é o total de acadêmicos matriculados na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Pato Branco. A amostra utilizada neste trabalho compreende todos os estudantes regulares matriculados nos cursos de graduação da UTFPR Campus Pato Branco, nos anos de 2010 a 2019 que ingressaram apenas por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU).

3.3 Coleta de dados

A forma de coleta de dados para o presente estudo, será por meio da análise documental, que envolve a investigação em documentos e informações internas da organização. Ou seja, o estudo será realizado a partir de dados secundários disponibilizados pela UTFPR. Segundo Zanella (2013, pág.118) “Os documentos internos, como estatuto, regulamento, relatórios e manuais, apresentam como vantagem a disponibilidade e o baixo custo de utilização.”

Os dados foram coletados junto ao Departamento de Administração, onde foram obtidos através do sistema acadêmico da UTFPR. Dessa forma, a amostra abrange 5869 observações de acadêmicos que ingressam na Universidade de 2010 a 2019 e que estão com a matrícula regular. Os dados obtidos apresentam as informações socioeconômicas declaradas durante a realização da inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além das informações de desempenho acadêmico obtido durante o curso. Dessa forma, as variáveis socioeconômicas utilizadas no estudo foram: idade, sexo, categoria de cota e renda. E a variável coeficiente de rendimento que representa o índice que mede o desempenho acadêmico na UTFPR. Assim, o Quadro 01 apresenta as variáveis utilizadas no estudo, sua definição e autores que utilizaram as mesmas variáveis para seus estudos.

Quadro 01- Variáveis utilizadas para o estudo

Variável	Definição	Autores
Idade	o tempo de vida decorrido desde o nascimento até uma determinada data tomada como referência	Nodari (2018); Muller et al (2007); Braz et al (2019); Brandt (2020); Araújo (2017)
Sexo	categorias inatas do ponto de vista biológico, ou seja, algo relacionado com feminino e masculino	Muller et al (2007); Tejedor (2003); Almeida (2006); Hoskins et al (1997);
Cota	políticas públicas que visam garantir mais oportunidades de acesso por meio da reserva de vagas em	Silame (2020); Braz et al (2019); Cavalcanti (2019); Waltenberg e Carvalho (2013); Nogueira e Tsunoda (2015);

	instituições públicas ou privadas para grupos específicos classificados por minorias.	
Renda per capita	o valor obtido através da divisão da renda familiar bruta pelo número de componentes dessa família.	Benjamin (1994); Nogueira e Tsunoda (2015); Braz et al (2019); Calmon e Lazaro (2013); Waltenberg e Carvalho (2013);
Coeficiente de Rendimento	índice que mede, ao longo do curso, o desempenho acadêmico do estudante ao fim de cada período letivo.	Nodari (2018); Pena (2020); Silame (2020); Braz et al (2019); Miranda et al (2015); Brandt (2020); Farias (2013);

Fonte: Os Autores

3.3 Análise dos dados

A partir da obtenção dos dados, foi realizada a tabulação dos dados para melhor compreensão e organização dos dados. A primeira análise realizada foi análise descritiva, que é as medidas de tendência central (média) geral do perfil socioeconômico dos acadêmicos e do coeficiente de rendimento dos acadêmicos, onde se utilizou gráficos e tabelas para melhor visualização do conteúdo. Segundo Gil (2002), um dos objetivos de uma pesquisa descritiva é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno. Richardson (1999) afirma que estudos de natureza descritiva tem como objetivo descobrir características de um fenômeno e pode-se utilizar como objeto de estudo um indivíduo, um grupo ou ainda uma situação em específico. Durante a análise dos dados, surgiu a necessidade de agrupar os cursos de graduação para melhor análise, sendo assim, foi agrupado de acordo com as áreas do conhecimento dos cursos: Engenharia, Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogos.

Em seguida, com o auxílio do software Microsoft Excel®, a amostra foi submetida a estatística F para análise de variâncias para testar se há diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis socioeconômicas e de desempenho acadêmico. O Teste F é um teste bidimensional em que são comparadas apenas duas amostras por análise. Dessa forma o Teste F apresenta a média, variância, F calculado, F tabelado e o valor de P de duas amostras analisadas.

Em geral, se o valor F calculado (F_{calc}) em um teste for maior que a estatística F (crítico), pode se rejeitar a hipótese nula ou seja, há diferença significativa entre as amostras. No entanto, a estatística é apenas uma medida de significância em um teste F. Deve-se considerar o valor de p, determinado pela estatística F e é a probabilidade de que seus resultados possam ter acontecido por acaso. Quando o valor de p for

menor que o nível de significância (0,05), prosseguimos com o teste, caso contrário, os resultados não serão significativos e não se pode rejeitar a hipótese nula (SANTOS, 2020).

4. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo serão analisados os dados secundários disponibilizados pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco, onde há 5.869 acadêmicos regulares matriculados nos cursos de graduação do referido Campus, no período de 2010 a 2019.

A análise de dados foi dividida em três partes, subdividindo as informações para a execução dos objetivos da pesquisa, sendo: perfil socioeconômico dos acadêmicos, desempenho acadêmico e por fim, a relação entre o perfil socioeconômico e desempenho acadêmico.

4.1. Perfil Socioeconômico dos Acadêmicos

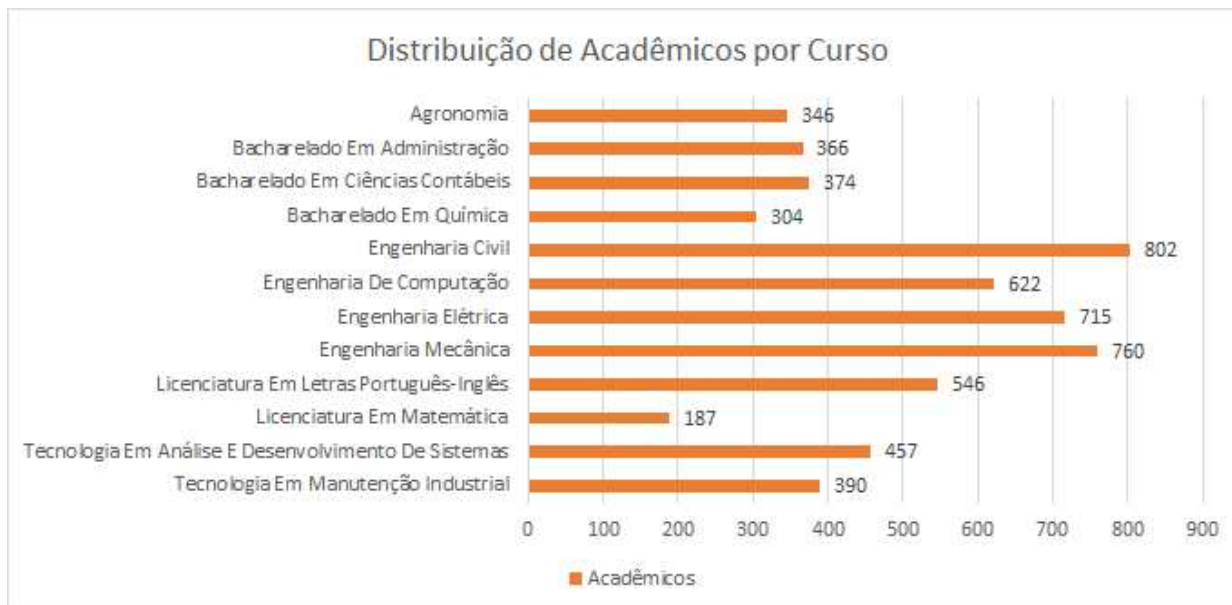
Na primeira parte estão apresentados os resultados encontrados quanto ao perfil dos acadêmicos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco, utilizando-se de dados socioeconômicos: curso, sexo, idade, cota e renda.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná conta com 12 cursos de ensino superior. Sendo eles: cinco cursos de engenharia: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação e Agronomia; dois cursos técnicos: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Manutenção Industrial; três cursos de bacharelado: Administração, Ciências Contábeis e Química; e dois cursos de licenciatura: Matemática e Letras Português-Inglês.

Nesse contexto, no Gráfico 01 temos a relação dos cursos de toda a amostragem do estudo, desse modo podemos observar como é a distribuição de cursos na UTFPR. Diante disso, podemos notar maior número de acadêmicos regulares nos cursos de Engenharia, resultando Engenharia Civil com maior índice (802 acadêmicos). Na sequência, Agronomia com 346 acadêmicos, Engenharia Mecânica com 760 acadêmicos, Engenharia Elétrica com 715 acadêmicos, Engenharia da Computação com 622 acadêmicos, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com 457 acadêmicos, Tecnologia em Manutenção Industrial com 390 acadêmicos, Licenciatura em Letras Português Inglês com 546 acadêmicos, Ciências contábeis com 374 acadêmicos, Administração com 366 acadêmicos, Química com 304 acadêmicos, e Matemática com o menor índice, 187 acadêmicos regulares. Dessa forma, totalizando a amostra de 5869 acadêmicos

regulares na UTFPR Campus Pato Branco.

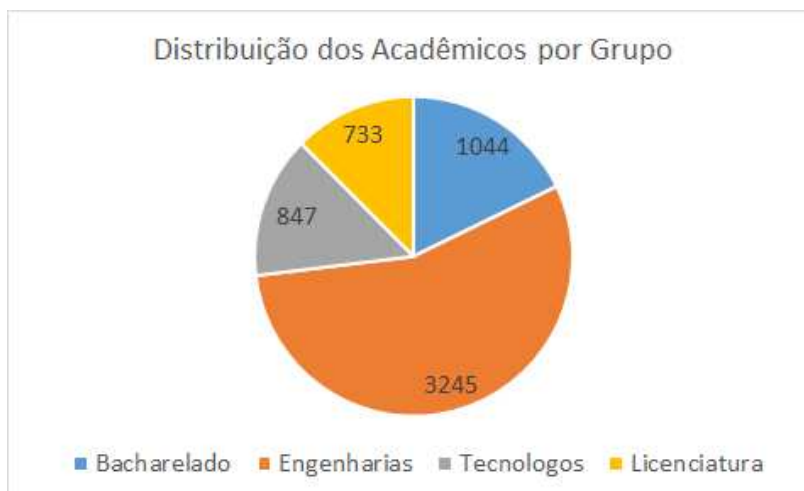
Gráfico 01- Distribuição de Acadêmicos por Curso



Fonte: Os Autores.

Nesse contexto, optou-se por agrupar a amostragem para melhor análise e tabulação dos dados. Assim, a amostra foi agrupada em cursos de engenharia (civil, mecânica, elétrica, computação e agronomia) representado por 55% da amostra (3245 acadêmicos), licenciatura (letras português-inglês e matemática) representado por 12% da amostra (733 acadêmicos), bacharelado (administração, ciências contábeis e química) representado por 18% da amostra (1044 acadêmicos) e tecnólogos (manutenção industrial e análise e desenvolvimento de sistemas) representado por 14% da amostra (847 acadêmicos), tais dados representados pelo Gráfico 02.

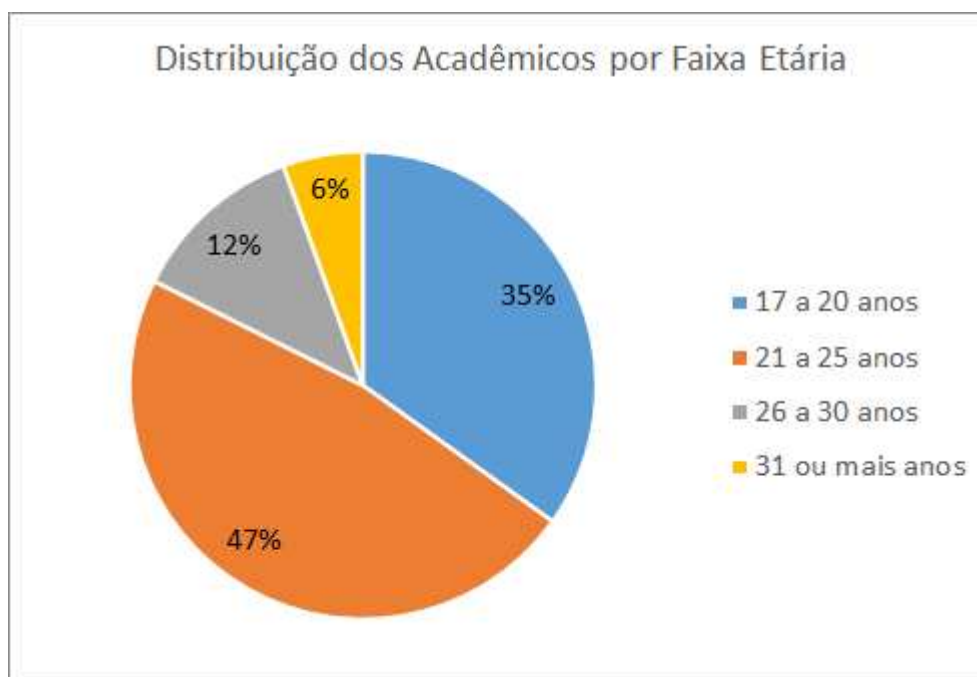
Gráfico 02- Distribuição dos Acadêmicos por Grupo



Fonte: Os autores.

Com relação à faixa etária geral, a predominância está entre os 21 e 25 anos com 2786 acadêmicos equivalentes a 47% da amostra, 2048 acadêmicos (35%) estão na faixa etária entre 17 a 20 anos, 710 acadêmicos (12%) estão na faixa etária de 26 a 30 anos e 325 acadêmicos com 31 anos ou mais equivalente 6% da amostra, tais dados são representados no Gráfico 03.

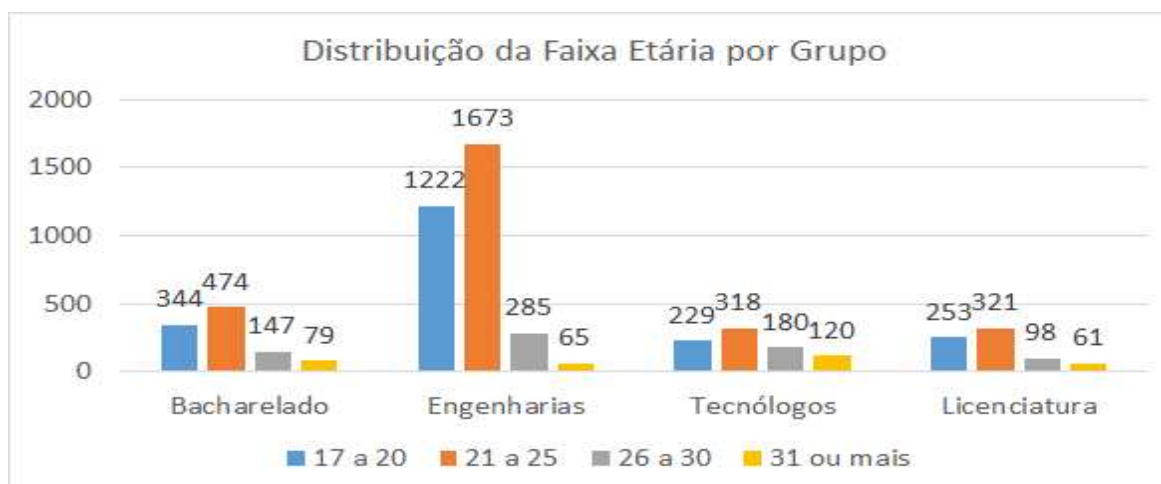
Gráfico 03- Distribuição dos Acadêmicos por Faixa Etária



Fonte: Os autores.

Com relação à faixa etária de acordo com os grupos de divisão, em todos os grupos a faixa etária que mais se destaca na amostra é entre 21 e 25 anos e a que menos se destaca é a faixa etária de 31 anos ou mais, tais dados são representados pelo Gráfico 4.

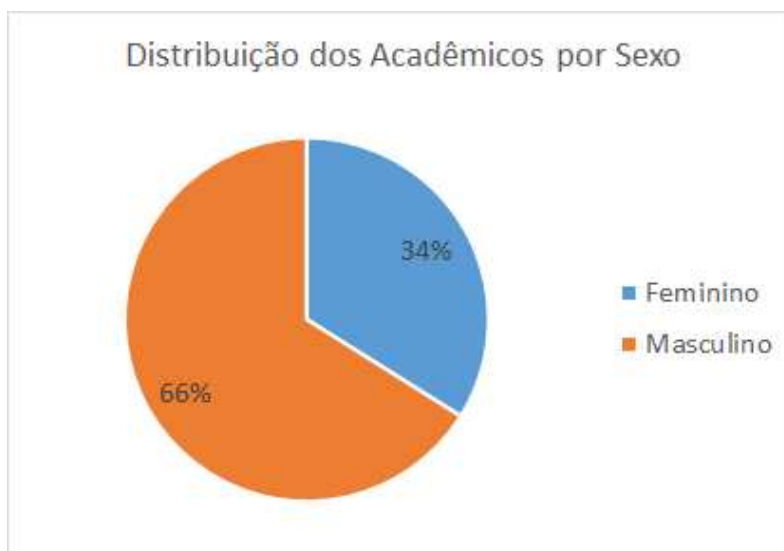
Gráfico 04: Distribuição da Faixa Etária por Grupo



Fonte: Os Autores

Em referência ao sexo dos acadêmicos, a maior predominância está no sexo masculino com 3878 acadêmicos, correspondendo ao índice de 66%. Já o sexo feminino corresponde ao índice de 34%, sendo resultante de 1991 acadêmicas regulares. Segue abaixo, Gráfico 05 correspondente ao sexo da amostra estudada.

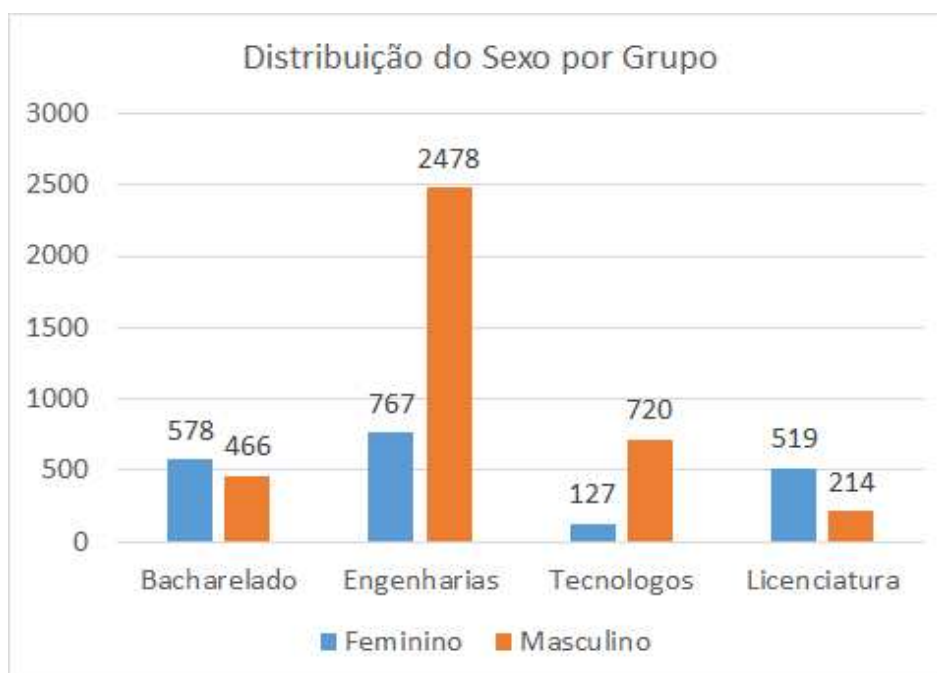
Gráfico 05- Distribuição dos Acadêmicos por Sexo



Fonte: Os Autores

Em relação ao sexo dos acadêmicos de acordo com o grupo de identificação, há o gráfico 6 a seguir, que representa que cursos de bacharelado e licenciatura tem maior predominância para o sexo feminino. Já nos cursos de engenharia e tecnólogos há maior predominância para o sexo masculino.

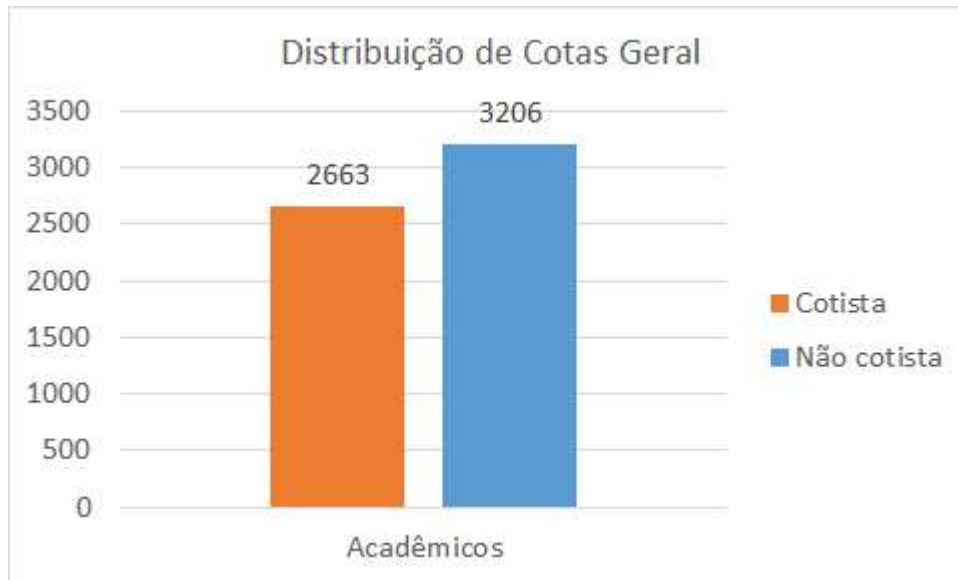
Gráfico 06: Distribuição de Sexo por Grupo



Fonte: Os Autores

Em relação às cotas, na UTFPR Campus Pato Branco há maior predominância de acadêmicos de ampla concorrência, os não cotistas representam 55% das vagas, com 3206 acadêmicos. Já os cotistas representam 45% das vagas do Campus, totalizando 2663 acadêmicos cotistas. Tais dados são representados pelo Gráfico 7.

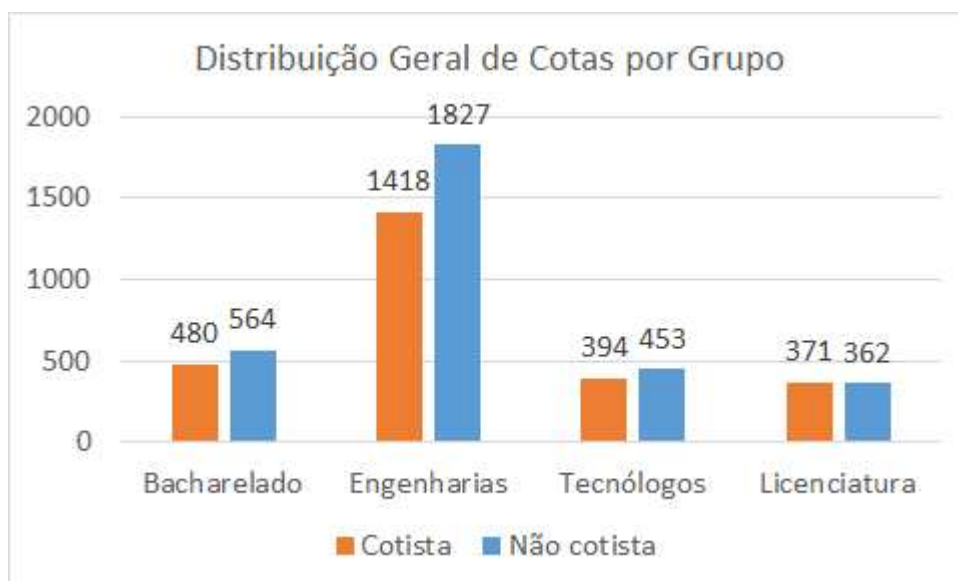
Gráfico 07- Distribuição de Cotas Geral



Fonte: Os Autores

A distribuição de cotas por grupo de cursos também há predominância de acadêmicos não cotistas, exceto nos cursos de licenciatura, em que acadêmicos cotistas têm maior quantidade de vagas. Assim como destacado pelo gráfico 8.

Gráfico 08- Distribuição Geral de Cotas por Grupo

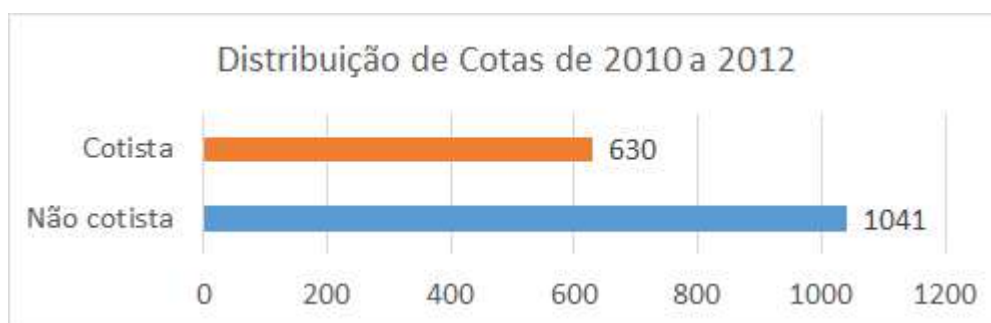


Fonte: Os autores

O Sistema de Seleção Unificada (SISU) foi criado em 2010 pelo Governo Federal, como uma alternativa de acesso ao Ensino Superior. Entre 2010 e 2012, a política de cotas era dividida entre cotistas e não cotistas, não havendo grupos de classificação. Nesse contexto, a amostra foi dividida em duas bases de dados para melhor tabulação de dados referentes às cotas, sendo elas de 2010 a 2012 e de 2013 a 2019.

Dessa forma, de 2010 a 2012 há 1671 acadêmicos regulares, sendo 630 acadêmicos cotistas representando 38% da amostra desse período e 1041 acadêmicos não cotistas representando 62% da amostra desse período. Tais dados são representados pelo Gráfico 9 a seguir.

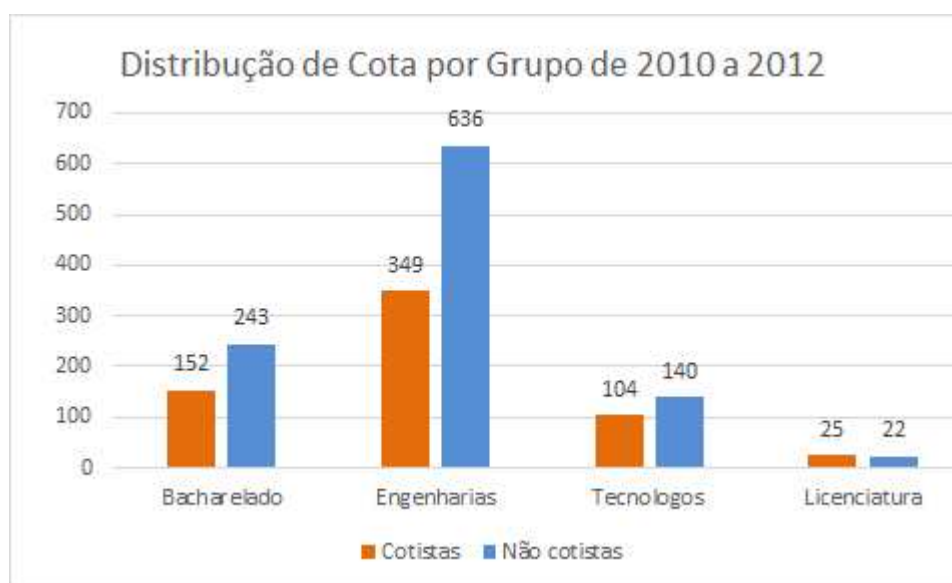
Gráfico 09- Distribuição de Cotas de 2010 a 2012.



Fonte: Os Autores

Na distribuição de cotas por grupo, há predominância de acadêmicos não cotistas nos grupos de cursos, exceto nos cursos de licenciatura em que há maior quantidade de acadêmicos cotistas, tal dado é representado pelo Gráfico 10.

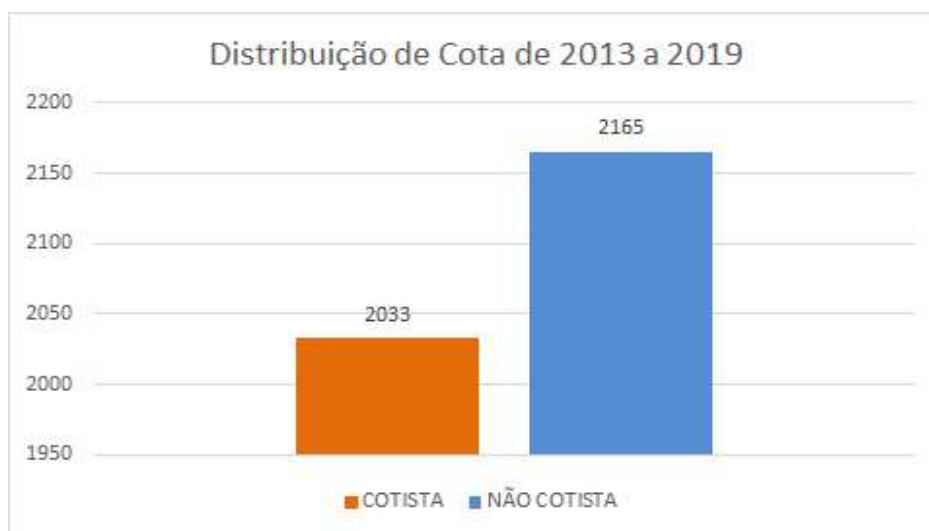
Gráfico 10: Distribuição de Cota por Grupo de 2010 a 2012



Fonte: Os Autores

De 2013 a 2019 há 4198 acadêmicos regulares, sendo 2033 acadêmicos cotistas representando 48,4% da amostra desse período e 2165 acadêmicos não cotistas representando 51,6% da amostra desse período. Dessa forma, é possível identificar maior predominância em acadêmicos não cotistas. Tais dados são representados pelo Gráfico 11 a seguir.

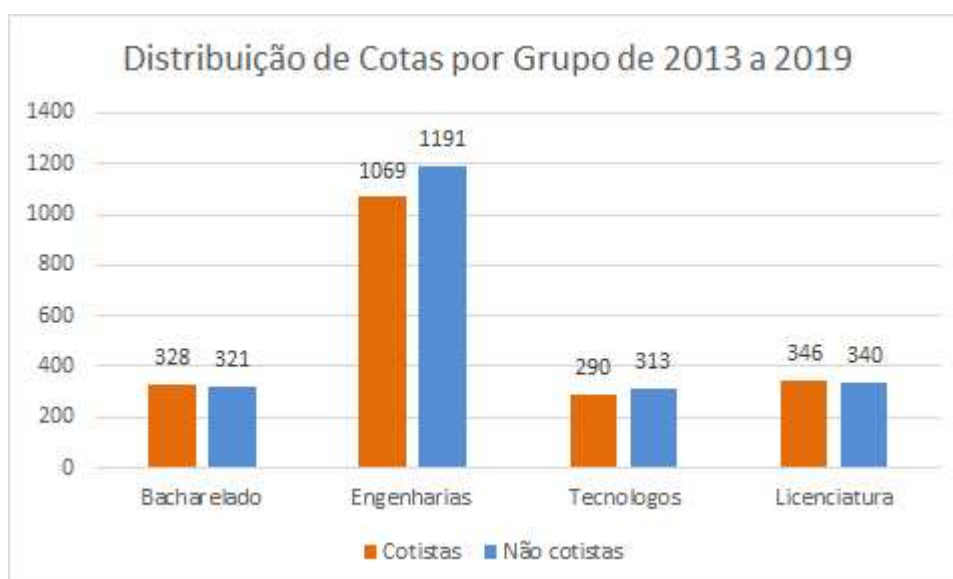
Gráfico 11: Distribuição de Cotas de 2013 a 2019



Fonte: Os Autores

Na distribuição de cotas por grupo de cursos, os cursos de licenciatura e bacharelado têm maior quantidade de acadêmicos cotistas. Já nos cursos de engenharia e tecnologia há maior predominância em acadêmicos não cotistas. Tal distribuição é representada pelo Gráfico 12.

Gráfico 12: Distribuição de Cotas por Grupo de 2013 a 2019



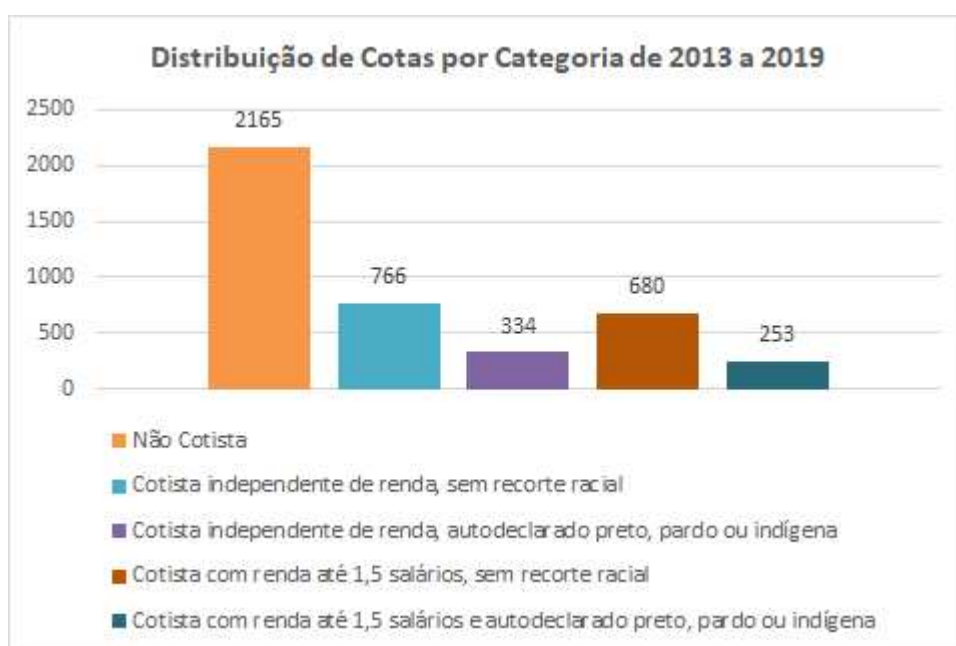
Fonte: Os Autores

A partir do ano de 2013 foram implantadas categorias para melhor classificação dos acadêmicos cotistas. Sendo elas descritas por Guerrini (2018):

- Cotista com renda até 1,5 salários, sem recorte racial: Cotista oriundo de ensino médio em rede pública, oriundo de família com renda comprovada igual ou inferior a 1,5 salários mínimos per capita e não se declarou preto, pardo ou indígena.
- Cotista com renda até 1,5 salários, autodeclarado preto, pardo ou indígena: Cotista oriundo de ensino médio em rede pública, oriundo de família com renda comprovada, igual ou inferior a 1,5 salários mínimos per capita e autodeclarado preto, pardo ou indígena;
- Cotista independente de renda, sem recorte racial: Cotista oriundo de ensino médio em rede pública, independente da renda e que não é autodeclarado preto, pardo ou indígena;
- Cotista independente de renda, autodeclarado preto, pardo ou indígena: Cotista oriundo de ensino médio em rede pública, independente da renda e autodeclarado preto, pardo ou indígena.

Nesse sentido, segue abaixo o Gráfico 13, em que representa a distribuição das cotas pelas categorias mencionadas. Dessa forma, podemos observar que há maior quantidade de acadêmicos regulares nas cotas sem recorte racial.

Gráfico 13: Distribuição de Cotas por Categorias de 2013 a 2019

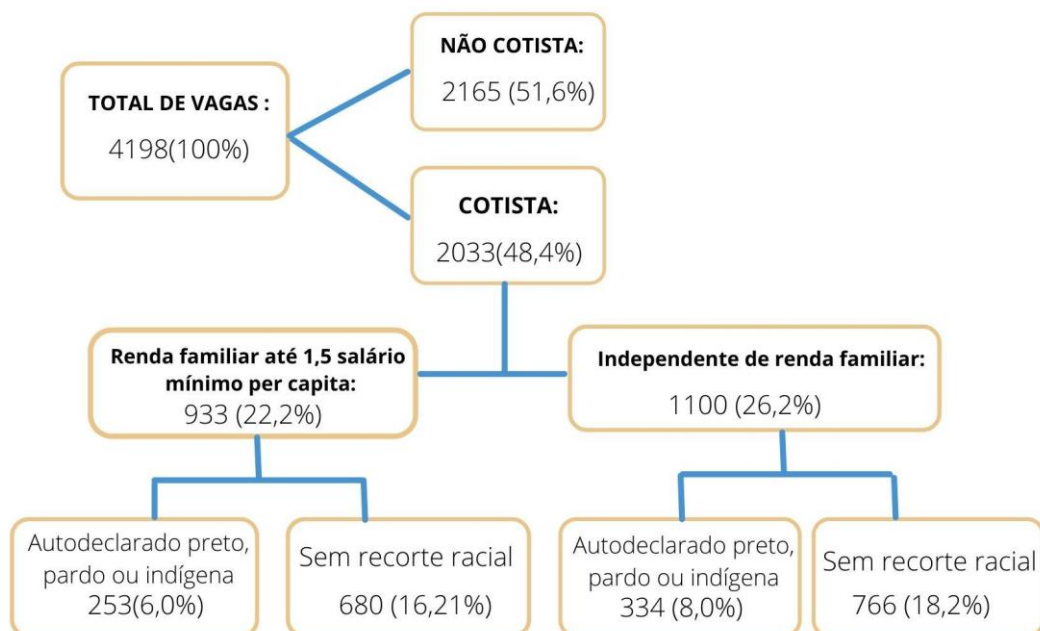


Fonte: Os Autores

Dessa forma, segue abaixo a figura 01 em que é representada a distribuição de cotas em uma forma geral, abordando uma síntese da tabulação de dados.

Figura 01-Distribuição de Cotas de 2013 a 2019.

Distribuição de Cotas de 2013 a 2019



Fonte: Os Autores

Nesse sentido, segue abaixo a distribuição de cotas distribuídas nos grupos de cursos: engenharia, licenciatura, bacharelado e tecnólogos. Tais dados representados estão representados pelo Quadro 02:

Quadro 02- Distribuição de Cotas por Grupo de 2013 a 2019

Distribuição de Cotas por Grupo de 2013 a 2019				
Categoria de Cotas	Bacharelado	Engenharias	Tecnólogos	Licenciatura
Não cotista	321	1191	313	340
Total cotistas	328	1069	290	346
Cotista independente de renda, sem recorte racial	116	421	100	129

Cotista independente de renda, autodeclarado preto, pardo ou indígena	59	178	40	57
Cotista com renda até 1,5 salários, sem recorte racial	112	338	119	111
Cotista com renda até 1,5 salários, autodeclarado preto, pardo ou indígena	41	132	31	49

Fonte: Os autores

Nesse sentido, a partir da distribuição das cotas existentes, foi possível identificar a variável renda. Sendo assim, o Gráfico 14 representa a distribuição de renda dos acadêmicos de 2013 a 2019, sendo que 933 acadêmicos têm renda menor ou igual a 1,5 salários per capita, representando 22% da amostra e 3265 acadêmicos têm renda maior que 1,5 salários per capita, representando 78% da amostra.

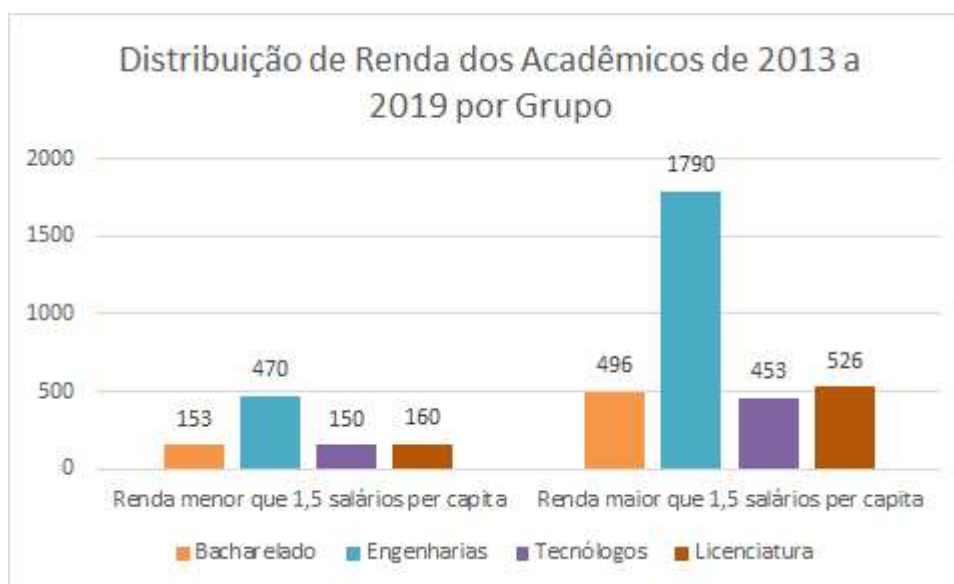
Gráfico 14: Distribuição da Renda dos Acadêmicos de 2013 a 2019



Fonte: Os autores

No Gráfico 15 há a distribuição de renda dos acadêmicos de 2013 a 2019 por grupo de cursos. Dessa forma, é possível observar que em todas as categorias analisadas há maior predominância de acadêmicos com renda per capita maior de 1,5 salários.

Gráfico 15: Distribuição de Renda dos Acadêmicos de 2013 a 2019 por Grupo



Fonte: Os Autores

Por fim, o Quadro 03 apresenta a distribuição de acadêmicos regulares de 2010 a 2019 na UTFPR campus Pato Branco. Vale ressaltar que foi utilizado para a análise o último registro do sistema acadêmico, desse modo podemos observar que em 2019 há maior número de acadêmicos, pois é o último ano em que foi analisado e a distribuição é referente aos acadêmicos que estão cursando regularmente o curso.

Quadro 03- Distribuição de Acadêmicos por Ano

Distribuição de Acadêmicos por Ano										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total Geral	37	179	215	276	342	723	475	552	588	2482
17 a 20 anos	28	117	98	108	126	293	108	109	140	921
21 a 25 anos	4	41	74	123	166	338	277	336	316	1111
26 a 30 anos	3	14	27	34	32	64	57	68	89	322
31 anos ou mais	2	7	16	11	18	28	33	39	43	128
Feminino	12	58	81	111	111	282	162	191	205	778
Masculino	25	121	134	165	231	441	313	361	383	1704
Cotista	15	55	78	84	87	91	87	65	38	30
Não Cotista	22	124	137	166	192	408	236	292	324	1305

Cotista independente de renda, sem recorte racial				8	22	88	52	74	86	436
Cotista independente de renda, autodeclarado preto, pardo ou indígena				4	10	41	26	27	39	187
Cotista com renda até 1,5 salários, sem recorte racial				10	20	72	55	68	68	387
Cotista com renda até 1,5 salários, autodeclarado preto, pardo ou indígena				4	11	23	19	26	33	137
Renda até 1,5 salários per capita				14	31	95	74	94	101	524
Renda maior que 1,5 salários per capita				178	224	537	314	393	449	1928

Fonte: Os Autores

Portanto, essa seção apresenta a distribuição da amostra através do perfil socioeconômico dos acadêmicos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco, onde encontrou-se maior predominância de acadêmicos que cursam cursos de engenharia (55%), acadêmicos com idade incluída na faixa etária de 21 a 25 anos (47%), acadêmicos do sexo masculino (66%), acadêmicos não cotistas (55%) e acadêmicos com renda maior que 1,5 salários mínimos per capita (78%). Em referências das cotas, a categoria que mais se destacou foi de acadêmicos cotistas oriundo de ensino médio em rede pública, independente da renda e raça com percentual de 37%;

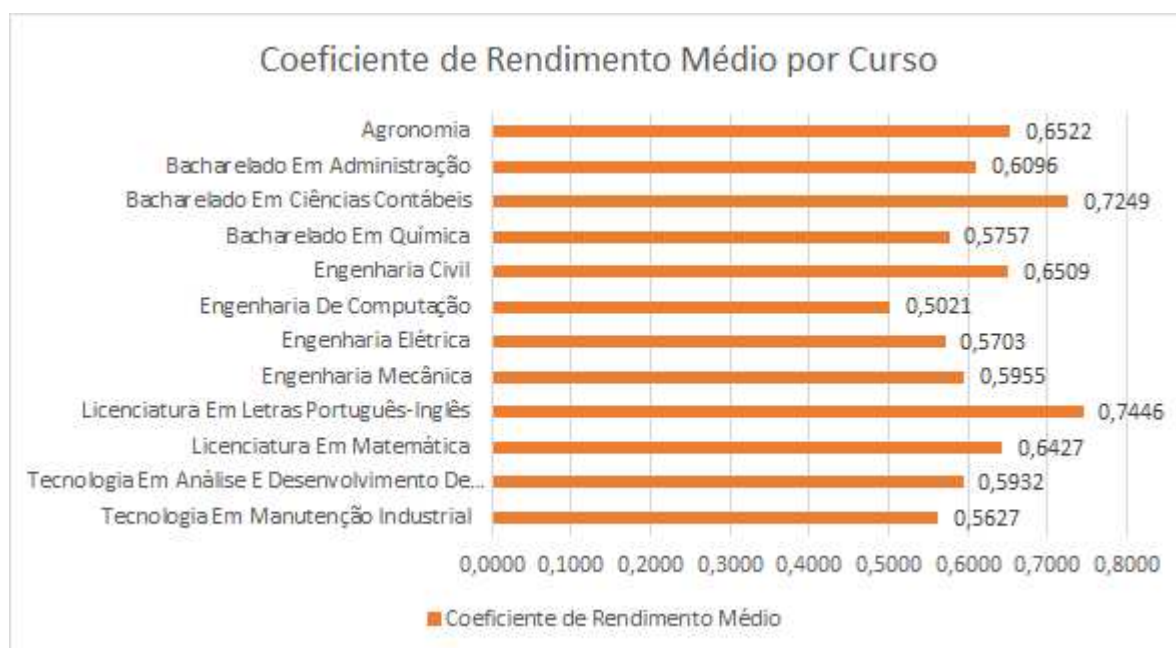
4.2 Desempenho Acadêmico

Nessa seção estão apresentados a descrição dos resultados encontrados quanto ao desempenho dos acadêmicos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco, utilizando-se do dado de coeficiente de rendimento fornecido pelo sistema acadêmico da instituição.

Dessa forma, o Gráfico 16 apresenta a média de coeficiente por cursos da UTFPR. Assim, podemos observar que os cursos que mais se destacam é licenciatura em Letras Português-Inglês obtendo a maior média de coeficiente de rendimento (0,7446) e o curso de Ciências Contábeis obtendo a segunda maior média entre os cursos (0,7249). Em seguida, o curso de Agronomia com o coeficiente de rendimento de 0,6522, Engenharia Civil com o coeficiente de rendimento de 0,6509, Licenciatura em Matemática com o coeficiente de rendimento de 0,6427, Bacharelado em

Administração com o coeficiente de rendimento de 0,6096, Engenharia Mecânica com o coeficiente de rendimento de 0,6509, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com o coeficiente de 0,5932, Bacharelado em Química com o coeficiente de rendimento de 0,5757, Engenharia Elétrica com o coeficiente de de 0,5703. Os cursos que têm menor coeficiente de rendimento são o curso de Tecnologia em Manutenção Industrial com o coeficiente de rendimento de 0,5627 e Engenharia de Computação com o coeficiente de rendimento de 0,5021, em detrimento aos outros cursos analisados. Além disso, analisando todos os cursos de graduação, o coeficiente de rendimento médio geral da UTFPR é de 0,6148.

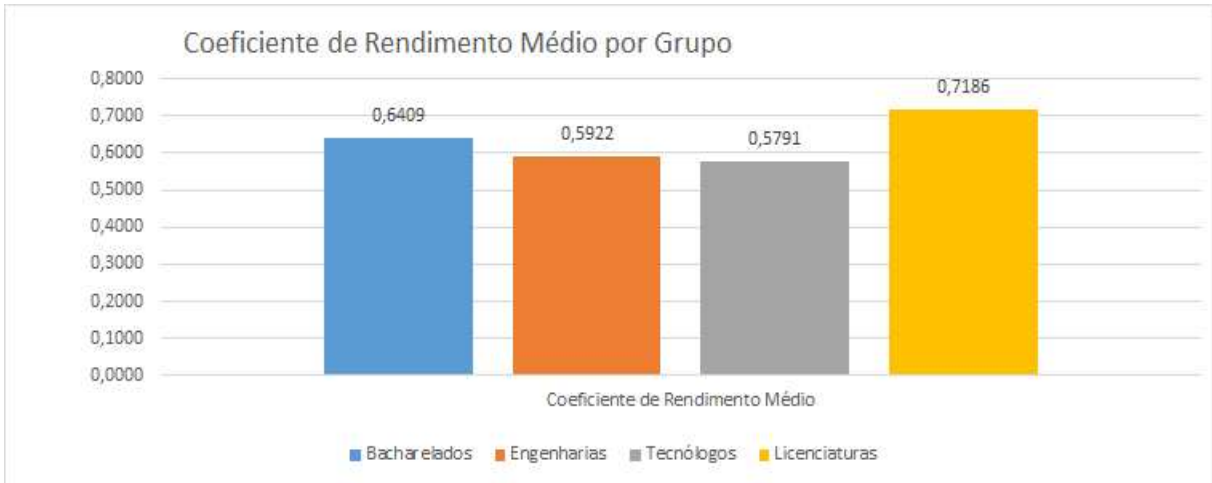
Gráfico 16- Coeficiente de Rendimento Médio por Curso



Fonte: Os autores

O Gráfico 17 aborda o coeficiente de rendimento médio de acordo com os grupos de cursos. Assim, os cursos de licenciatura se destacam dos demais, obtendo maior média, com o coeficiente de rendimento médio de 0,7186. Em seguida, os cursos de bacharelado, com coeficiente de rendimento médio de 0,6409. E o grupo de engenharia obteve o coeficiente de rendimento médio de 0,5922. O grupo de cursos tecnológicos obtiveram menor média em detrimento aos outros grupos, com o coeficiente de rendimento médio de 0,5791.

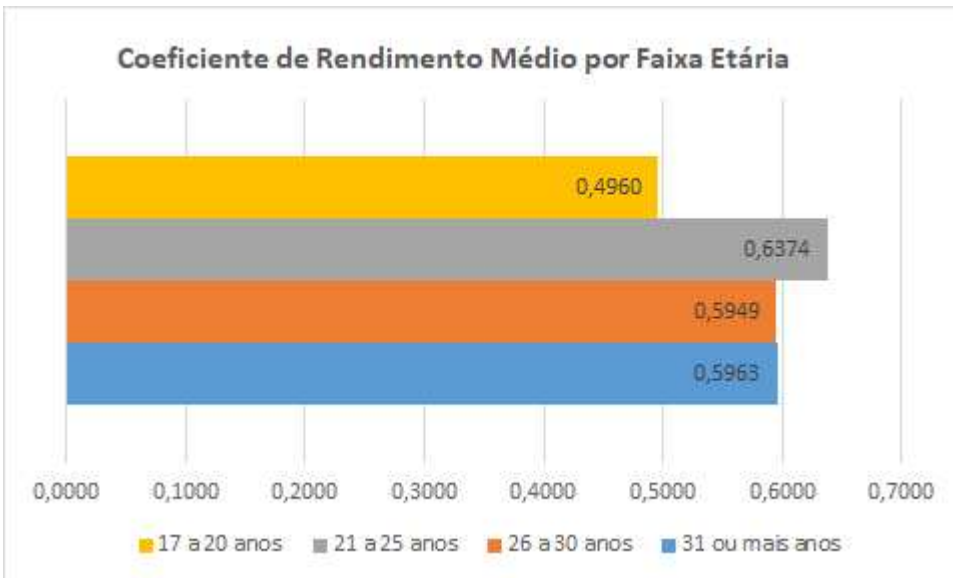
Gráfico 17- Coeficiente de Rendimento Médio por Grupo



Fonte: Os Autores

Em relação à faixa etária, o Gráfico 18 destaca que a faixa etária de 21 a 25 anos se destacou das demais, obtendo o maior coeficiente de rendimento médio de 0,6373. Em seguida, a faixa de 31 anos ou mais obteve segunda maior média, obtendo coeficiente de rendimento médio de 0,59630. Após, há a faixa etária de 26 a 30 anos, com o coeficiente de rendimento médio de 0,59488. A faixa etária de 17 a 20 anos obteve menor média em comparação com as demais, obtendo o coeficiente médio de 0,49597.

Gráfico 18- Coeficiente de Rendimento Médio por Faixa Etária

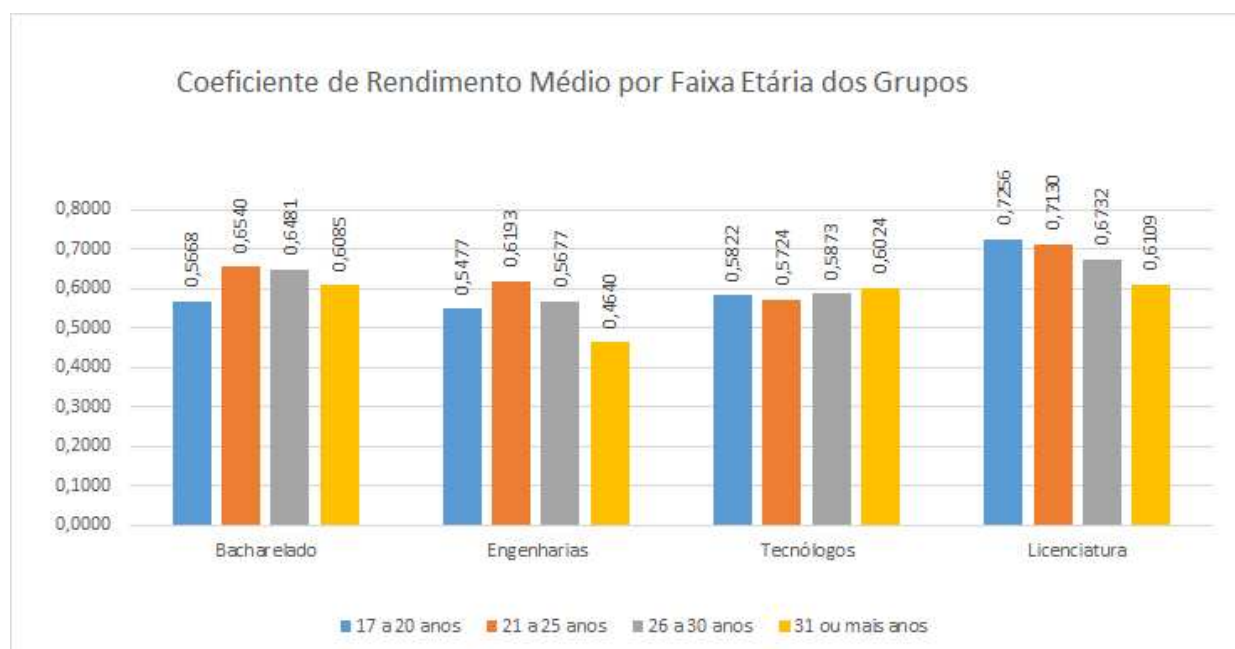


Fonte: Os autores

Na sequência, no Gráfico 19 analisamos os dados do coeficiente médio por faixa etária dos grupos, pode-se observar no grupo bacharelado que a faixa etária

com maior coeficiente de rendimento médio é de 21 a 25 anos, obtendo o índice de 0,6540 e a faixa etária com menor índice é de 17 a 20 anos, obtendo coeficiente de rendimento médio de 0,5668. No grupo de engenharia, a faixa etária com maior coeficiente de rendimento é de 21 a 25 anos, obtendo média de 0,6193 e a faixa etária com menor coeficiente de rendimento é de 31 anos ou mais com média de 0,4640. Já no grupo de tecnólogos, a faixa etária que mais se destacou foi de 31 anos ou mais, obtendo coeficiente de rendimento médio de 0,6024 e a faixa etária que menos se destacou foi de 21 a 25 anos com coeficiente de rendimento médio de 0,5724. E por fim, no grupo de licenciatura a faixa etária com maior índice de coeficiente de rendimento foi a de 17 a 20 anos, obtendo média de 0,7256 e o menor índice de coeficiente de rendimento foi da faixa de 31 anos ou mais, obtendo média de 0,6109. Dessa forma, tal resultado encontrado corrobora com o estudo de Moriconi e Nascimento (2014) e Silva e Santos (2004), tendo em vista que acadêmicos na faixa etária até 25 anos, tem desempenho acadêmico maior do que as faixas etárias restantes, assim como encontrado no estudo do autor.

Gráfico 19- Coeficiente de Rendimento Médio por Faixa Etária dos Grupos

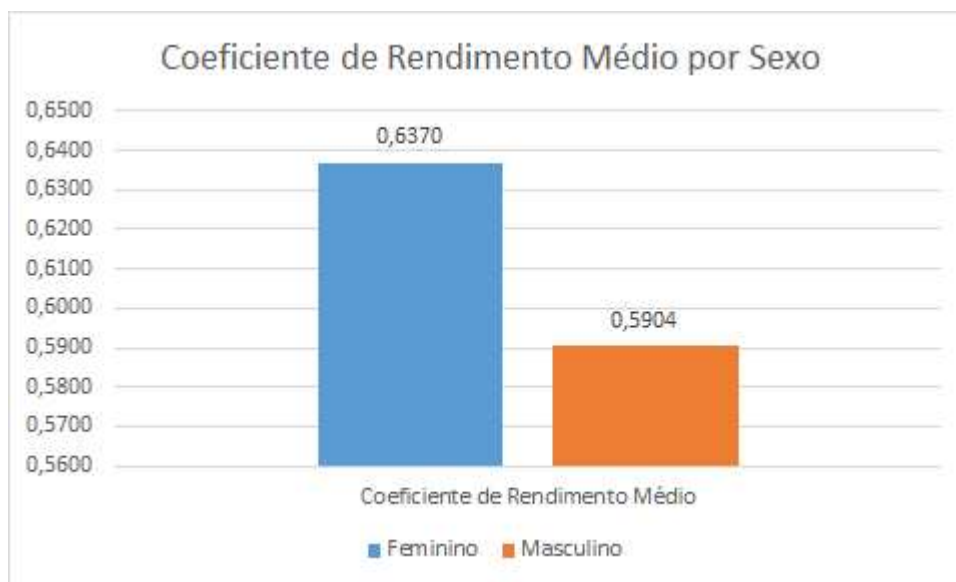


Fonte: Os Autores

O gráfico 20 apresenta a média do coeficiente de rendimento por sexo, a média do sexo feminino é de 0,6370 sendo maior se comparado com a média do sexo masculino de 0,5904. Tal resultado corrobora com o estudo de Brandt et al (2020), em que as

acadêmicas do sexo feminino se igualam e até superam o acadêmicos do sexo masculino, até mesmo em áreas de exatas.

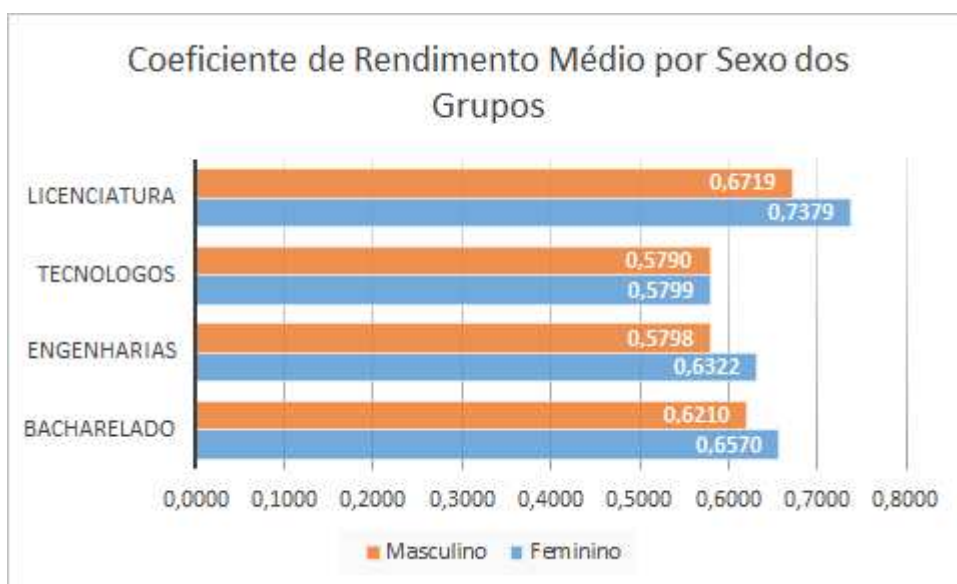
Gráfico 20- Coeficiente de Rendimento Médio por Sexo



Fonte: Os Autores

Já no gráfico 21 temos apresentados a média do coeficiente dos grupos por sexo, no grupo Licenciatura a média ficou em feminino com 0,7379 e masculino com 0,6719. No grupo Tecnólogos o feminino ficou com 0,5799 e o masculino 0,5790. Já no grupo engenharias o feminino ficou com média de 0,6322 e o masculino com média de 0,5798. Para finalizar no grupo Bacharelado o sexo feminino ficou com média de 0,6570 e o masculino com média de 0,6210. Pode-se observar que em todos os grupos a média do coeficiente de rendimento feminino é mais alta que o masculino. Tal resultado corrobora com o estudo de Silva e Santos (2004) em que acadêmicos do sexo feminino tem maior desempenho acadêmico em detrimento de acadêmicos do sexo masculino.

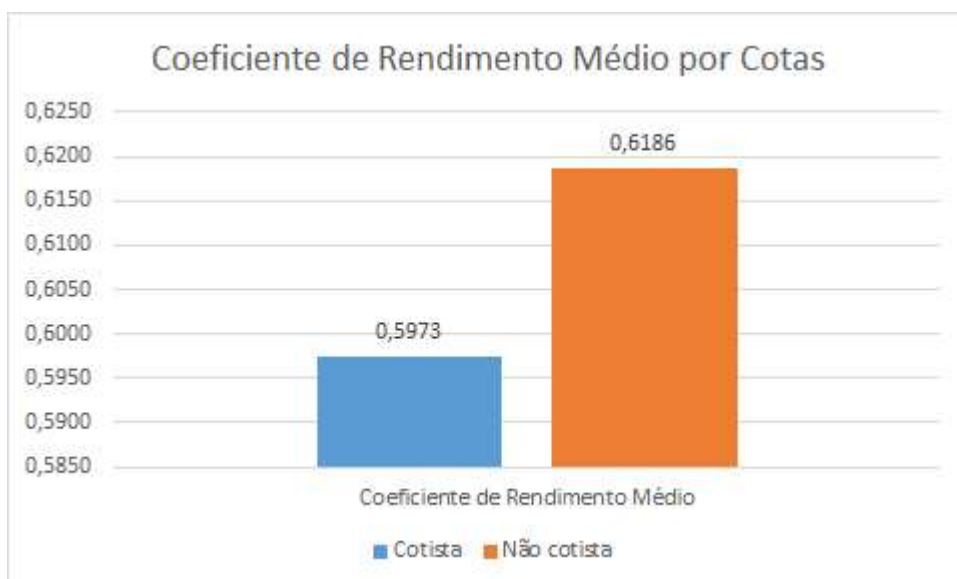
Gráfico 21: Coeficiente de Rendimento Médio por Sexo dos Grupos



Fonte: Os autores

Analisando o coeficiente de rendimento relacionado com a variável cota, é possível notar que o coeficiente de rendimento de acadêmicos não cotistas é maior (0,6186), em detrimento aos acadêmicos cotistas (0,5973). Tal dado está representado pelo Gráfico 22 a seguir.

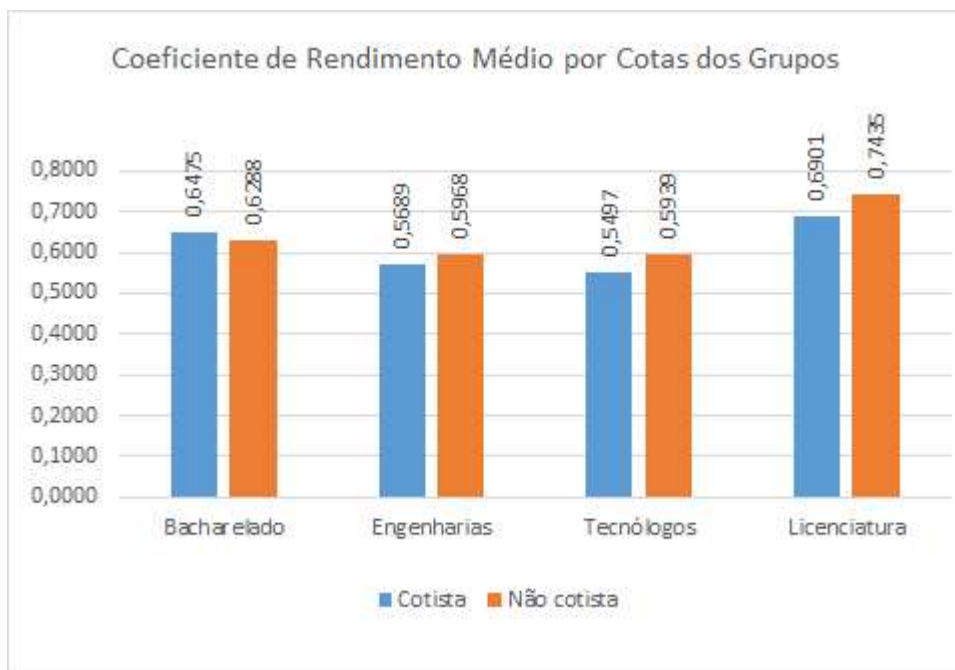
Gráfico 22: Coeficiente de Rendimento Médio por Cotas



Fonte: Os autores

O Gráfico 23 representa a análise do coeficiente de rendimento por cotas, dividido por grupo de cursos. Dessa forma, é possível observar que o coeficiente de rendimento é maior para acadêmicos não cotistas na maioria dos grupos, exceto nos cursos de bacharelado em que acadêmicos cotistas obtêm maior coeficiente de rendimento.

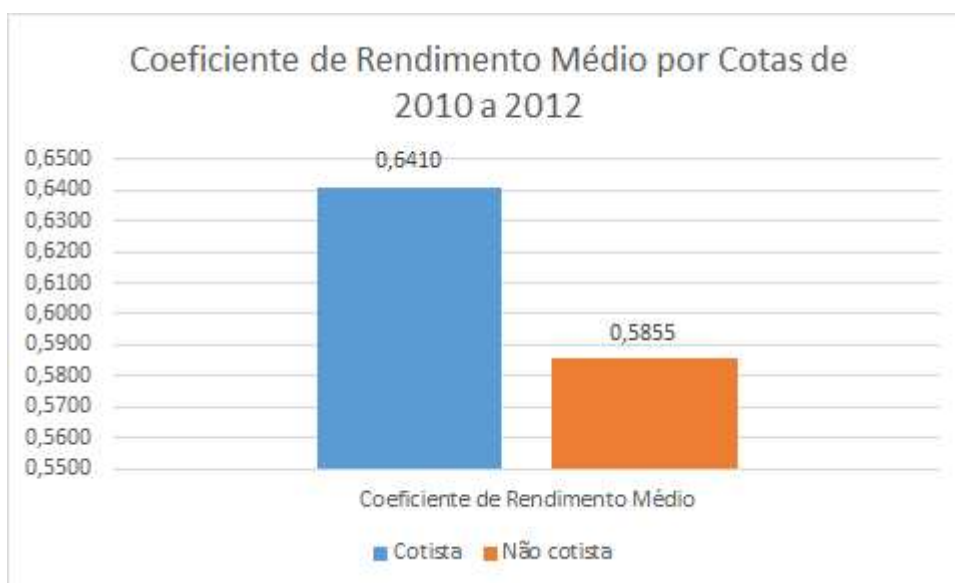
Gráfico 23: Coeficiente de Rendimento Médio por Cotas dos Grupos



Fonte: Os Autores

Conforme mencionado nas seções anteriores, para distribuição das cotas há duas bases de dados, sendo elas de 2010 a 2012 e de 2013 a 2019. Dessa forma, analisando as cotas de 2010 a 2012, os acadêmicos cotistas têm maior índice de coeficiente de rendimento para o período (0,6410), em detrimento aos acadêmicos não cotistas (0,5855), tal dado é representado pelo Gráfico 24.

Gráfico 24: Coeficiente de Rendimento Médio por Cotas de 2010 a 2012



Fonte: Os Autores

Analisando o coeficiente de rendimento por cotas subdividido pelos grupos de cursos, percebe-se que em todos os grupos de cursos há maior coeficiente em acadêmicos cotistas, em detrimento a acadêmicos não cotistas. Tal dado é representado pelo Gráfico 25.

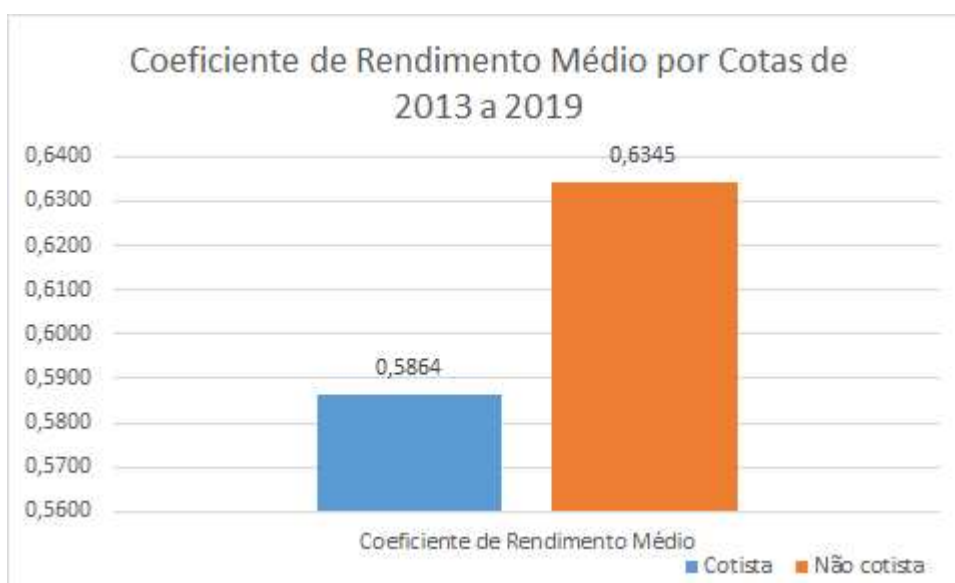
Gráfico 25: Coeficiente de Rendimento Médio por Cotas por Grupo de 2010 a 2012



Fonte: Os Autores

Analisando o período de 2013 a 2019, acadêmicos não cotistas têm maior índice de coeficiente de rendimento (0,6345) se comparado com o índice de coeficiente de rendimento de acadêmicos não cotistas (0,5864). Tais dados são representados pelo Gráfico 26.

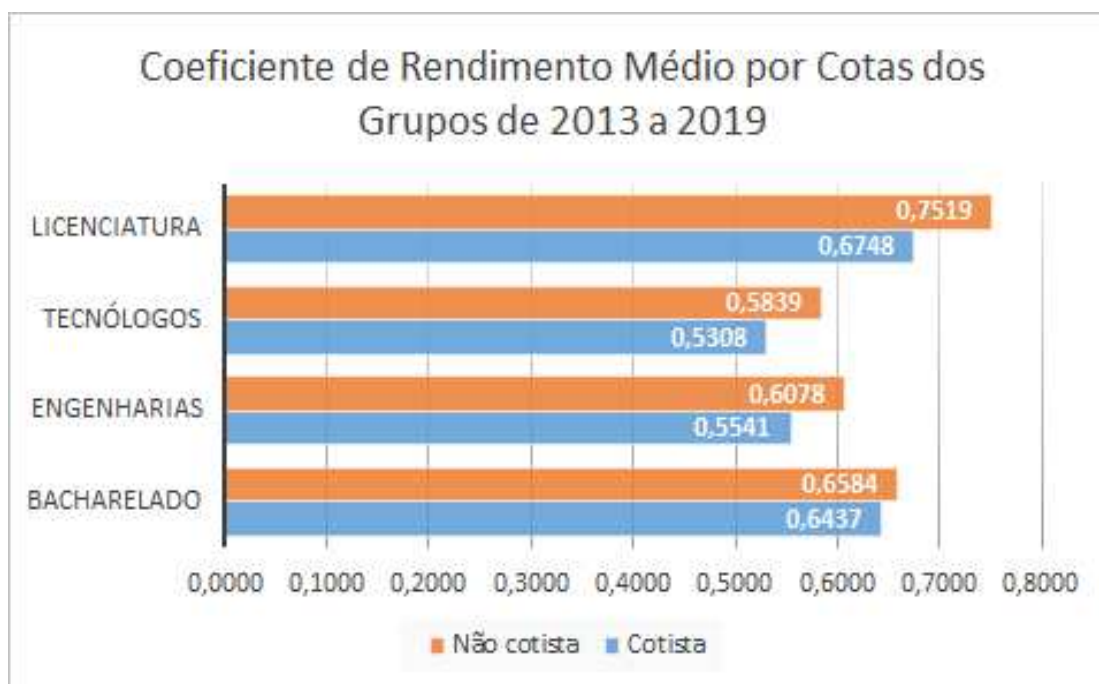
Gráfico 26: Coeficiente de Rendimento Médio por Cotas de 2013 a 2019



Fonte: Os Autores

No Gráfico 27 há a média do coeficiente de rendimento por grupo de cursos, de 2013 a 2019, onde em todos os grupos de cursos há maior média de coeficiente de rendimento para os acadêmicos não cotistas.

Gráfico 27: Coeficiente de Rendimento Médio por Cotas dos Grupos de 2013 a 2019

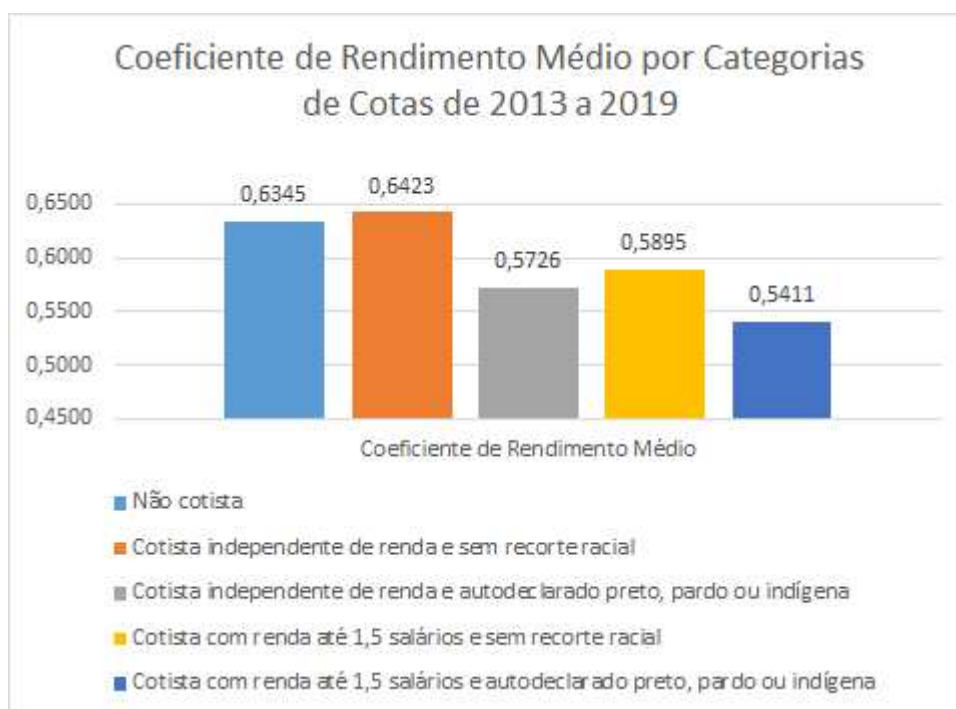


Fonte: Os Autores

Dessa forma, é possível perceber que durante o período de 2010 a 2012, os acadêmicos cotistas obtiveram maior índice de coeficiente de rendimento. Já de 2013 a 2019, há o contrário, os acadêmicos não cotistas obtiveram maior média de coeficiente de rendimento.

De acordo com as categorias de cotas de 2013 a 2019, no Gráfico 28 é possível observar que os cotistas independente de renda e sem recorte racial obtiveram maior média de coeficiente de rendimento (0,6533) em comparação com as outras categorias de cotas e acadêmicos não cotistas. Além disso, é possível observar que cotistas com recorte racial, pretos, pardos e indígenas têm coeficiente de rendimento menor se comparado com as outras categorias de cotas.

Gráfico 28: Coeficiente de Rendimento por Categorias de Cotas de 2013 a 2019



Fonte: Os Autores

Nesse sentido, segue abaixo a distribuição da média do coeficiente de rendimento por cotas e distribuídas nos grupos de cursos: bacharelado, engenharia, tecnólogos e licenciatura. Tais dados apresentados estão representados pelo Quadro 04. Além disso, é possível destacar que o maior coeficiente de rendimento médio encontrado é referente a acadêmicos não cotistas que cursam licenciatura (0,7519) e o menor índice encontrado é de cotistas com renda de até 1,5 salários mínimos que cursam engenharia (0,4980).

Quadro 04: Coeficiente de Rendimento Médio por Categoria de Cotas dos Grupos de 2013 a 2019

Categoria de Cotas	Bacharelado	Engenharia	Tecnólogos	Licenciatura
Não Cotista	0,6584	0,6078	0,5839	0,7519
Total Cotista	0,6392	0,5307	0,5200	0,6387
Cotista independente de renda, sem recorte racial	0,6667	0,6181	0,5824	0,7459
Cotista independente de renda,	0,6298	0,5367	0,5007	0,6758

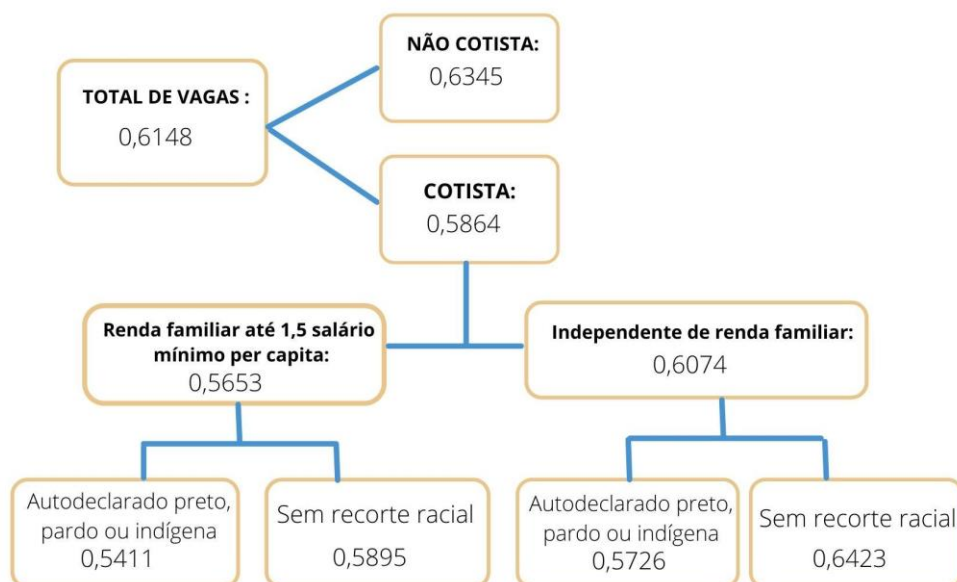
autodeclarado preto, pardo ou indígena				
Cotista com renda até 1,5 salários, sem recorte racial	0,6602	0,5634	0,5229	0,6693
Cotista com renda até 1,5 salários, autodeclarado preto, parto ou indígena	0,6182	0,4980	0,5172	0,6081

Fonte: Os Autores

A figura 2 representa a média de coeficiente de uma forma geral, abordando assim síntese do coeficiente de rendimento das cotas, incluindo todas as categorias de cotas. Dessa forma, é possível observar que acadêmicos cotistas independente de renda e raça tem maior coeficiente de rendimento em relação às categorias de cotas analisadas com média de 0,6423. Dessa forma, tal resultado corrobora com o estudo de Brandt (2020), em que é analisado a etnia dos acadêmicos e o desempenho acadêmico, onde resultou que acadêmicos sem recorte racial obtiveram maior/ melhor desempenho acadêmicos do que acadêmicos com recorte racial, possibilitando assim demonstrar a discrepâncias entre etnias.

Figura 2: Coeficiente de Rendimento de Cotas de 2013 a 2019

Coeficiente de Rendimento de Cotas de 2013 a 2019

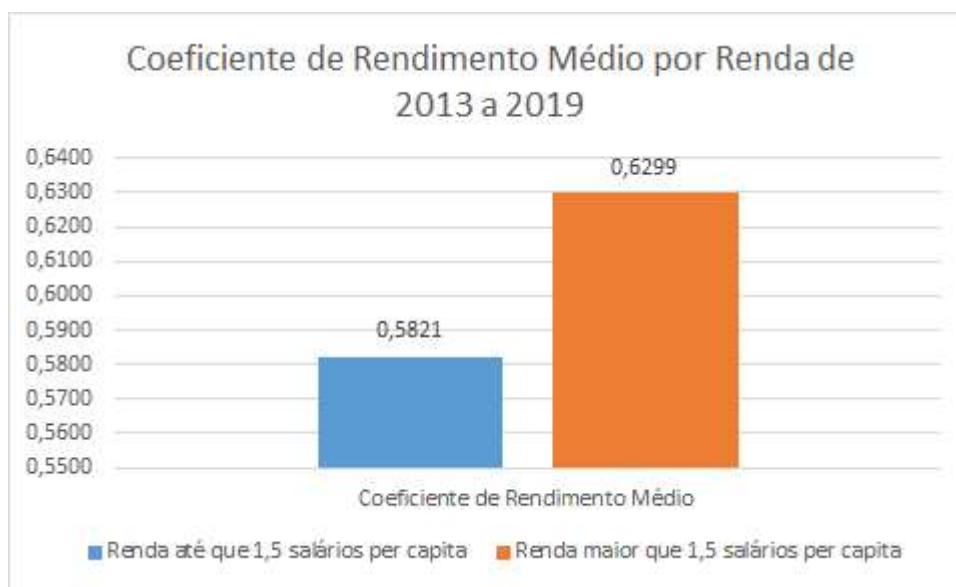


Fonte: Os Autores (2021)

No Gráfico 28 há o coeficiente de rendimento médio por renda do período de 2013 a

2019, onde é possível observar que acadêmicos com renda maior que 1,5 salários per capita (0,6299) obtêm maior coeficiente de rendimento médio, se comparado com acadêmicos com salário até 1,5 salário mínimo per capita (0,5821).

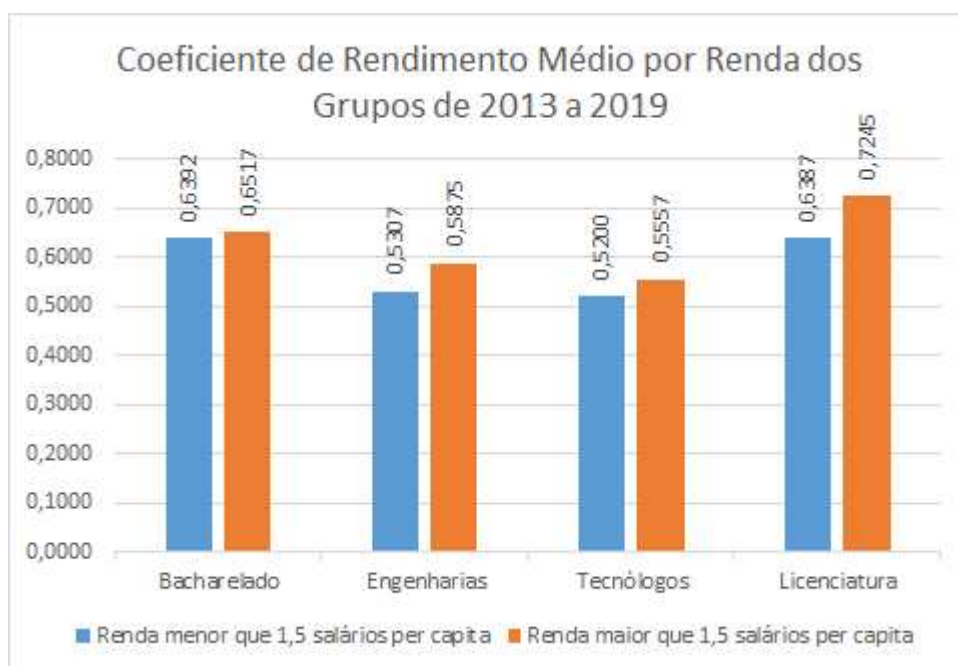
Gráfico 28: Coeficiente de Rendimento Médio por Renda de 2013 a 2019



Fonte: Os Autores

No Gráfico 29 há o coeficiente de rendimento médio por renda distribuído pelos grupos de cursos. Dessa forma, é possível destacar que em todos os grupos, os acadêmicos com renda maior que 1,5 salários per capita tem maior média de coeficiente de rendimento se comparado com acadêmicos com renda até 1,5 salários per capita. Dessa forma, tal resultado corrobora com os estudos realizados, em que conforme a renda mensal dos acadêmicos aumenta, maior é a média/ desempenho acadêmico na graduação (BERTOLIN; MARCON, 2015 apud BRANDT et al 2020 p.4).

Gráfico 29: Coeficiente de Rendimento Médio por Renda dos Grupos de 2013 a 2019



Fonte: os Autores

Por fim, o Quadro 05 apresenta o coeficiente de rendimento médio de 2010 a 2019 dos acadêmicos da UTFPR campus Pato Branco, onde há a média de coeficiente de rendimento para cada variável. Vale ressaltar que foi utilizado para a análise o último registro do sistema acadêmico, desse modo podemos observar que em 2019 há maior número de acadêmicos e maior média de coeficiente de rendimento, pois é o último ano em que foi analisado e a distribuição é referente aos acadêmicos que estão cursando regularmente o curso. Além disso, vale ressaltar que durante 2010 a 2012 não havia as categorias de cotas implementadas e por isso não há média de coeficiente de rendimento.

Quadro 05- Coeficiente de Rendimento por Ano

Coeficiente de Rendimento Médio por Ano										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total Geral	0,4871	0,4924	0,5359	0,5675	0,5696	0,6270	0,6362	0,6194	0,6095	0,6362
17 a 20 anos	0,4743	0,4847	0,5050	0,5147	0,5076	0,6097	0,5403	0,5395	0,5173	0,6527
21 a 25 anos	0,5345	0,4937	0,5759	0,6100	0,6246	0,6349	0,6729	0,6571	0,6415	0,6370
26 a 30 anos	0,4742	0,5363	0,5765	0,5779	0,5752	0,6522	0,6442	0,5817	0,6087	0,6025

31 anos ou mais	0,5913	0,5258	0,4697	0,5801	0,4872	0,6563	0,6284	0,5846	0,6758	0,5955
Feminino	0,4664	0,4892	0,5801	0,6121	0,6387	0,6471	0,6900	0,6845	0,6733	0,6920
Masculino	0,4970	0,4940	0,5096	0,5376	0,5364	0,6142	0,6084	0,5850	0,5753	0,6108
Cotista	0,5150	0,5377	0,5717	0,6313	0,6758	0,6927	0,7225	0,6583	0,6484	0,5562
Não Cotista	0,4681	0,4723	0,5158	0,5582	0,5670	0,6317	0,6494	0,6319	0,6114	0,6501
Cotista independente de renda, sem recorte racial				0,5022	0,4802	0,6159	0,6178	0,6415	0,6275	0,6644
Cotista independente de renda, autodeclarado preto, pardo ou indígena				0,2713	0,4214	0,5692	0,5516	0,5795	0,5402	0,5965
Cotista com renda até 1,5 salários, sem recorte racial				0,4422	0,3944	0,6064	0,5672	0,5569	0,6139	0,6049
Cotista com renda até 1,5 salários, autodeclarado preto, pardo ou indígena				0,3558	0,4072	0,4950	0,4431	0,5249	0,5711	0,5745
Renda até 1,5 salários per capita				0,3990	0,4008	0,5507	0,5051	0,5409	0,5925	0,5897
Renda maior que 1,5 salários per capita				0,4439	0,4895	0,6056	0,6063	0,6176	0,5930	0,6370

Fonte: Os Autores

Portanto, tal análise verifica que o coeficiente de rendimento geral da UTFPR Campus Pato é de 0,6148. O curso que mais se destaca é Licenciatura em Letras Português/ Inglês com o coeficiente de rendimento de 0,7446 e o curso que menos se destaca é o de Engenharia da Computação com coeficiente de rendimento 0,5021. Dessa forma, é possível verificar que há diferenças expressivas entre o desempenho

acadêmico e as áreas do conhecimento.

Já de acordo com a variável idade, a faixa etária com maior coeficiente de rendimento é o de 21 a 25 anos (0,6374) e com a menor média a faixa etária de 17 a 20 anos (0,4960). Tal dado pode ser entendido como maior dificuldade entre os alunos que estão nos anos iniciais da graduação, sugere-se estudos mais aprofundados sobre tal variável.

Tendo em vista a variável sexo, o sexo feminino obtem maior coeficiente de rendimento (0,6370) em detrimento do sexo masculino (0,5904).

De acordo com as cotas, acadêmicos não cotistas têm maior coeficiente de rendimento (0,6186) em detrimento a acadêmicos cotistas (0,5973). Já se analisado de acordo com as categorias de cotas, os cotistas oriundos do ensino público independe de renda e sem recorte racial obtém maior coeficiente de rendimento (0,6423), até mesmo maior que o coeficiente de rendimento dos acadêmicos não cotistas. E a categoria com menor coeficiente de rendimento é acadêmicos oriundos do ensino público com renda inferior a 1,5 salários mínimos per capita, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com média de 0,5411.

De acordo com a variável renda, acadêmicos com renda maior que 1,5 salários mínimos per capita tem coeficiente de rendimento maior (0,6299) do que acadêmicos com renda até 1,5 salários mínimos per capita (0,5821). Tal resultado corrobora com os estudos de Mattern e Shaw (2008 apud FARIAS, 2013), que afirmam que estudantes com renda maior têm mais recursos financeiros e oportunidades educacionais que resultam em um desempenho acadêmico maior do que acadêmicos com renda inferior.

4.3 Relação entre os Fatores Socioeconômicos e Desempenho Acadêmico

De acordo com as variáveis apresentadas anteriormente, foi aplicado o teste F para avaliar se há diferenças significativas nas variâncias de cada variável. O Teste F utilizado é um teste bidimensional em que é comparado apenas duas amostras para variância por análise.

Dessa forma, fazendo a comparação entre o F calculado e F crítico, em que se o valor F calculado (F_{calc}) em um teste for maior que o valor de F (crítico), pode-se rejeitar a hipótese nula ou seja o teste apresenta variação entre os coeficientes de forma significativa. A tabela 5 apresenta o F calculado maior que o F crítico, ou seja,

os cruzamentos que apresentam diferenças significativas se analisados de acordo com o valor de F.

Assim, analisando o F encontra-se diferenças significativas entre as variáveis: de sexo, feminino e masculino; renda maior que 1,5 salários per capita e renda até que 1,5 salários per capita; cotista independente de renda, autodeclarado preto, pardo ou indígena e cotista com renda até 1,5 salários per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena, vale ressaltar que esse cruzamento reforça a diferença significativa entre as rendas dos acadêmicos; cotista com renda até 1,5 salários per capita autodeclarado preto, pardo ou indígena e cotista com renda até 1,5 salários per capita sem recorte racial, dessa forma, podemos identificar que a raça pode ser significativa no desempenho acadêmico; Cotista com renda até 1,5 salários, sem recorte racial e não cotista; E diferenças significativas entre o desempenho acadêmico referentes á área de conhecimento dos cursos, sendo: Bacharelado e Engenharia; Bacharelado e Licenciatura; e Engenharia e Licenciatura; Dessa forma, o Quadro 06 apresenta o cruzamento das variáveis em que o F calculado é maior que o F crítico e o valor da média, variância e observações utilizadas para a análise.

Quadro 06- Teste F- Variáveis com Diferenças Significativas de acordo com valor de F

	Média	Variância	Observações	Fcalc	P	Fcrítico
Masculino	0,5895	0,0388	3877	0,9382	0,0521	0,9375
Feminino	0,6630	0,0364	1991			
Renda > 1,5 salários	0,6191	0,0387	4306	0,9272	0,0665	0,9206
Renda <1,5 salários	0,5764	0,0041	933			
Cotista independente de renda, autodeclarado preto, pardo ou indígena	0,5411	0,0395	253	0,9578	0,3597	0,8220
Cotista com renda até 1,5 salários, autodeclarado preto, pardo ou indígena	0,5726	0,0413	334			
Cotista com renda até 1,5	0,6423	0,0372	766	0,9013	0,1274	0,8605

salários, sem recorte racial						
Cotista com renda até 1,5 salários, autodeclarado preto, pardo ou indígena	0,5726	0,0413	334			
Cotista com renda até 1,5 salários, sem recorte racial	0,6423	0,0372	766	0,9670	0,2821	0,9092
Não cotista	0,6184	0,0385	3206			
Bacharelado	0,6409	0,0446	1043	1,3033	0,0000	1,0852
Engenharia	0,5918	0,0342	3246			
Bacharelado	0,6409	0,0446	1043	1,2774	0,0001	1,1195
Licenciatura	0,7186	0,0349	733			
Engenharias	0,5918	0,0342	3246	0,9801	0,3598	0,9106
Licenciatura	0,7186	0,0349	733			

Fonte: Os Autores

Já no Quadro 07, apresenta as análises em que o F calculado é menor que o F crítico, ou seja, não há diferenças significativas se analisado o valor de F.

Quadro 07- Teste F variáveis que não tem diferenças significativas de acordo com o valor de F

	Média	Variância	Observações	F	P	F crítico
Cotista	0,6097	0,0401	2663	1,0411	0,1386	1,0628
Não Cotista	0,6184	0,0385	3206			
Cotista independente de renda, sem recorte racial	0,5895	0,0420	680	1,0623	0,2875	1,1922
Cotista independente de renda, autodeclarado preto, pardo ou indígena	0,5411	0,0395	253			

Cotista independente de renda, sem recorte racial	0,5895	0,0420	680	1,1289	0,0517	1,1303
Cotista com renda até 1,5 salários, sem recorte racial	0,6423	0,0372	766			
Cotista independente de renda, sem recorte racial	0,5895	0,0420	680	1,0175	0,4317	1,1714
Cotista com renda até 1,5 salários, autodeclarado preto, pardo ou indígena	0,5726	0,0413	334			
Cotista independente de renda, sem recorte racial	0,5895	0,0420	680	1,0916	0,0676	1,1013
Não Cotista	0,6184	0,0385	3206			
Cotista independente de renda, autodeclarado preto, pardo ou indígena	0,5411	0,0395	253	1,0627	0,2703	1,1794
Cotista com renda até 1,5 salários, sem recorte racial	0,6423	0,0372	766			
Cotista independente de renda, autodeclarado preto, pardo ou indígena	0,5411	0,0395	253	1,0276	0,3740	1,1580
Não Cotista	0,6184	0,0385	3206			
Cotista com renda até 1,5 salários, autodeclarado preto, pardo ou indígena	0,5726	0,0413	334	1,0729	0,1856	1,1387
Não Cotista	0,6184	0,0385	3206			
Bacharelado	0,6409	0,0446	1043	1,0717	0,1458	1,1141
Tecnólogos	0,5784	0,0416	847			
Engenharias	0,5918	0,0342	3246	0,8223	0,0001	0,9153
Tecnólogos	0,5784	0,0416	847			

Licenciatura	0,7186	0,0349	733	0,8389	0,0071	0,8888
Tecnólogos	0,5784	0,0416	847			

Fonte: Os Autores

No entanto, a estatística é apenas uma medida de significância em um teste F. Deve-se considerar o valor de p, determinado pela estatística F e é a probabilidade de que seus resultados possam ter acontecido por acaso. Quando o valor de p for menor que o nível de significância (0,05), prosseguimos com o teste, caso contrário, os resultados não serão significativos e não se pode rejeitar a hipótese nula (SANTOS, 2020).

Conforme analisado no Quadro 7, não há diferenças estatisticamente significativas entre desempenho acadêmico e as variáveis socioeconômicas. Dessa forma, o estudo rejeita a hipótese de incompatibilidade de Cavalcanti et al (2016), tendo em vista que os acadêmicos de fatores socioeconômicos diferentes não demonstram relação estatística ao desempenho acadêmico, demonstrando que a política de cotas estaria sendo eficaz e reduzindo as desvantagens socioeconômicas. Tal resultado também corrobora com o estudo de Silame (2020), onde prova a hipótese de que não há diferença significativa estatisticamente na jornada acadêmica de acadêmicos cotistas e não cotistas. Além disso, Silame reforça a importância do sistema de cotas para a democratização do acesso ao ensino superior. Pena (2020) também reforça tal resultado encontrado, no seu estudo constata que mesmo que o índice de desempenho acadêmico de acadêmicos não cotistas seja maior, o desempenho é equivalente entre cotistas e não cotistas.

Dessa forma, analisando de acordo o P encontrado apenas há diferenças estatisticamente significativas nos cruzamentos entre cursos de Bacharelado e Engenharia e entre cursos de Bacharelado e Licenciatura, pois apresentam o valor de P menor de 0,05, assim como destacado no Quadro 08.

Quadro 08- Teste F- variáveis que apresentam diferenças significativas de acordo com o valor de P

	Média	Variância	Observações	F	P	F crítico
Bacharelado	0,6409	0,0446	1043	1,3033	0,0000	1,0852

Engenharia	0,5918	0,0342	3246			
Bacharelado	0,6409	0,0446	1043	1,2774	0,0001	1,1195
Licenciatura	0,7186	0,0349	733			

Fonte: Os Autores

Dessa forma, o estudo verificou que embora as variáveis socioeconômicas tenham médias visualmente expressivas, se analisados estatisticamente, por meio do teste F, não existe relação entre desempenho e fatores socioeconômicos. Ou seja, a universidade e as ações afirmativas cumprem o propósito de equidade entre os acadêmicos, sendo que os fatores socioeconômicos não produzem impactos negativos no desempenho acadêmico e na qualidade do ensino superior.

Porém o estudo encontrou diferenças estatisticamente significativas entre os cursos, logo diferenças entre as áreas do conhecimento. Assim como, o estudo de Peixoto (2016) que também encontra diferentes resultados sobre desempenho acadêmico de acordo com cada curso/ área do conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente no Brasil há um grande debate sobre os determinantes de desempenho acadêmico, já que é pelo desempenho que é medido a qualidade do ensino da universidade. Dessa forma, analisar os fatores socioeconômicos no desempenho do acadêmico é importante para aumentar a qualidade do ensino, reduzir as desigualdades sociais, assim como para criar políticas educacionais voltadas à democratização das oportunidades. Nesse contexto, esta pesquisa teve por objetivo analisar a relação dos fatores socioeconômicos no desempenho acadêmico dos acadêmicos regulares da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco, no período de 2010 a 2019.

Dessa forma, o estudo apresentado é de caráter quantitativo descritivo exploratório e utilizou dos dados de 5869 acadêmicos regulares fornecidos pela UTFPR Campus, onde foi aplicado a análise descritiva qualitativa e análise de variância pelo Teste F.

Assim, o estudo verificou que na UTFPR no campus Pato Branco, dentro do período analisado, existe maior predominância de acadêmicos do sexo masculino, sendo este de 66% em relação ao total. Mas o sexo feminino apresenta maior média de desempenho acadêmico, tanto no quadro geral quanto nas divisões das áreas dos cursos, embora não haja variação estatisticamente significativa de acordo como Teste F realizado.

Considerando a variável cota, os acadêmicos não cotistas apresentam maior média de desempenho acadêmico em relação aos acadêmicos que ingressam pelo sistema de cotas, embora também não haja diferença estatisticamente significativa. Se comparado às categorias de cotas, os cotistas independentes de renda sem recorte racial apresentam maior média de desempenho acadêmico. Já os acadêmicos que ingressaram por meio das categorias de cotas com recorte racial (cotista independente de renda, preto, pardo ou indígena e cotista com renda até 1,5 salários mínimos per capita, preto, pardo ou indígena) apresentam menor média de desempenho acadêmicos em relação às outras categorias de cotas estudadas. Embora o Teste F realizado também não tenha diferenças estatisticamente significativas relacionada as cotas.

Ao compararmos a renda, os acadêmicos que possuem renda de até 1,5 salários mínimos per capita apresentaram uma média total inferior em relação aos

demais, apesar de que o teste F também demonstrou que os coeficientes de rendimento não têm uma variação significativa. Assim, este estudo conclui que apesar das diferenças na média total dos grupos analisados, o teste F demonstrou que não há variação estatística significativa para os fatores socioeconômicos no desempenho acadêmico. Nesse sentido, o resultado do estudo confirma que as políticas afirmativas estão desempenhando uma função esperada de inclusão social e que independente do fator socioeconômico, o estudante que ingressar na universidade terá um desempenho acadêmico equitativo.

Assim, o estudo corrobora com os resultados de Braz et al (2019), Pena (2020) e Silame (2020), em que também concluíram que não há diferenças significativas relacionadas ao desempenho acadêmico. Dessa forma, o estudo contribui para o debate sobre a política de cotas e sobre a influência de fatores socioeconômicos no desempenho acadêmico oferecendo dados empíricos que possam auxiliar nas avaliações de políticas públicas, além de servir de base para as tomadas de decisões da gestão do cursos. Além disso, o estudo encontrou diferenças significativas relacionadas às áreas de conhecimento dos cursos. Os cursos de Licenciatura apresentam maior média de coeficiente de rendimento comparado com os demais grupos de cursos.

Além disso, o Teste F comprovou que há diferenças significativas nas comparações entre os cursos de Bacharelado e Engenharia e entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura. Dessa forma, o estudo sugere-se efetuar mais estudos relacionados ao desempenho acadêmico e às áreas do conhecimento. Além do mais, sugere-se efetuar estudos relacionados a acadêmicos que trancaram ou desistiram da graduação, tendo em vista que o presente estudo apenas analisou os acadêmicos regularmente matriculados.

6. REFERÊNCIAS

AGAPITO, A. P. F. **Ensino superior no Brasil: Expansão e Mercantilização na Contemporaneidade**. Temporalis, Brasília (DF), ano 16, n. 32, jul/dez. 2016.

ALMEIDA, L. *et al.* **Acesso e sucesso no ensino superior em Portugal: questões de gênero, origem sócio-cultural e percurso acadêmico dos alunos**. Psicologia, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 507-514, 2006.

ALON, S. ; TIENDA, M. **Diversity, opportunity and the shifting meritocracy in higher education**. American Sociological Review, Califórnia, v. 72, n. 4, 2007.

ALVES, C. V. O.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI, V. (2004). **A docência e o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil** *In: 4º Congresso USP de controladoria e contabilidade, 2004, São Paulo, Anais...* São Paulo.

ALVES, F. Escolhas familiares, estratificação educacional e desempenho escolar: quais as relações? **Dados-Revista de Ciências Sociais**, v. 53, n. 2, 2010.

AMINUZZAMAN, S. M. (2015). **Dynamics of public policy: Determinants of policymaking and implementation in Bangladesh**. *In* I. Jamil, S. M. Aminuzzaman, & S. T. M. Haque (Eds.), *Governance in South, Southeast, and East Asia: Trends, issues and challenges* (pp. 211-227). Cham: Springer.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ARAUJO, R. A. E. F. **Variáveis socioeconômicas e desempenho acadêmico**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19250/1/VariaveisSocioeconomicasDesempenho> Acesso em: 20 de Fev de 2021.

ARAÚJO, E. A. T. *et al.* **Desempenho acadêmicos de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada**. Contabilidade Vista & Revista. Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83, jan/mar. 2013

ARAÚJO, F. H. R. de. Determinantes de desempenho dos alunos das Instituições de Ensino Superior Brasileiras no ENADE 2013. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/29295> Acesso em : 01 de Out de 2021.

ARCIDIACONO, P.; AUCELLO, E.; SPENNER, K.. What happens after enrollment? An analysis of the time path of racial differences in gpa and major choice. IZA. **Journal of Labor Economics**, Chicago, v. 1, n. 5, 2012.

BENJAMIN, M. **The quality of student life: Toward a coherent conceptualization**. Social Indicators Research, 31: 205-264, 1994.

BERALDO, A. F.; MAGRONE, E.; **Cotas na Universidade Federal de Juiz de Fora: o começo (2004-2006)**. *In: SANTOS, J. C. (Org.). Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2012. p. 99 -

136.

BERTOLIN, J. C. G.; MARCON, T. **O (des)entendimento de qualidade na educação superior brasileira: das quimeras do provão e do Enade à realidade do capital cultural dos estudantes.** Avaliação, Campinas, v. 20, n. 1, p. 105-122, 2015

BRANDT, J. Z. *et.al.* **Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública.** Educação e Pesquisa [online]. 2020, v. 46 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046202500>>. Epub 20 Jan 2020. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046202500>. Acesso em: 28 Maio 2021

BRAZ, L. M. N.; EURÍSTENES, P. ; FREITAS, J. B.; SANTOS, A. **Ações afirmativas e desempenho acadêmico: uma análise da Universidade Federal do Piauí.** Textos para discussão GEMAA, n. 20, p. 1-22, 2019.

BRITES-FERREIRA, J. *et. al.* **(In)sucesso acadêmico no ensino superior: conceitos, factores e estratégias de intervenção.** Revista Iberoamericana de Educación Superior, Huixquilucan, v. 2, n. 4, p. 28-40, 2011.

CALMON, C. ; LÁZARO, A. **A cor da universidade e a importância das ações afirmativas.** In: LÁZARO, A. ; TAVARES, L. Políticas afirmativas no ensino superior: a experiência da UFRB. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA, UERJ, LPP, p. 9-21, 2013.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/unb_dissertacao_2008_CBCardoso.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2020.

CARMO, C. R. S. ; ALMEIDA, S. A. F.. **Exame nacional de avaliação de desempenho dos estudantes (Enade): a influência de variáveis qualitativas no desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis do Brasil.** RAGC, v. 3, n. 7, 2015.

CARVALHO, J. J. **As propostas de cotas para negros e o racismo acadêmico no Brasil.** Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 4, n. 2, p. 13-30, jul./dez. 2001.

CARVALHO, J. J. ; SEGATO, R. L. **Uma proposta de cotas para estudantes negros na Universidade de Brasília.** Brasília: Departamento de Antropologia da UNB, 2002.

CASA NOVA, S. P. C. ; RIBEIRO, F.; AVELINO, B. C. ; COLAUTO, R. D. Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de Ciências Contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, p. 386-406, 2014.

CAVALCANTI, I. T. N. *et al.* **Desempenho acadêmico e o sistema de cotas no ensino superior**: evidência empírica com dados da Universidade Federal da Bahia. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2019, v. 24, n. 1 [Acessado 28 Maio 2021] , pp. 305-327. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-407720190001000016>>. Epub 25 Abr 2019. ISSN 1982-5765. <https://doi.org/10.1590/S1414-407720190001000016>.

Censo da educação superior 2013. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2012/apresentacao_censo_2012.pdf >Acesso em: 29 abril. 2021.

CICALO, A. **Nerds and barbarians**: race and class encounters through affirmative action in a Brazilian University. J. Lat. Am. Stud., Cambridge, v. 44, p. 235-260, 2012.

CIRQUEIRA, D. M.; GONÇALVES, C. P.; RATTIS, A. **As marcas da travessia**: o processo de implementação de ações afirmativas e cotas na universidade Federal de Goiás. In: SANTOS, J. C. (Org.). Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2012. p. 41-76.

CORDEIRO, M. J. J. A. **Cotas para negros e indígenas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**: processo histórico e político. In: SANTOS, J. C. (Org.). Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2012. p. 17-38.

COSTA, S. P. **Relação perfil socioeconômico e acadêmico e desempenho no ENADE (2017) da área de Pedagogia**/ 169 f.:il, Blumenau, 2019.

CRESCENCIO, K. S. **A influência dos fatores socioeconômicos no desempenho acadêmico dos estudantes da FURG**. Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis - FURG, Rio Grande do Sul, 2017.

DINIZ, R. V.; GOERGEN, P. L. **Educação superior no Brasil**: panorama da contemporaneidade. Avaliação (Campinas) , Sorocaba, v. 24, n. 3, pág. 573-593, dezembro de 2019. [Acessado 28 Abril 2021] Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772019000300573&lng=en&nrm=iso>. acesso em 23 de maio de 2021. Epub 09 de dezembro de 2019. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772019000300002> .

DURÁN SANTOMIL, P. *et al.* Determinantes del rendimiento académico del alumnado de una asignatura de contabilidad : el caso de la USC. **Revista de Docencia Universitaria**, Valência, v. 14, n. 1, p. 151-178, 2016.

DURHAM, E. R. **O ensino superior no Brasil**: público e privado. São Paulo, Nupes-usp. 2003.

FARIAS, P. P. M. **Os determinantes do desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Econômicas da UFC**. 2013. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Econômicas, Fortaleza, 2013.

FERES JÚNIOR, J.; CAMPOS, L. A.; TOSTE DAFLON, V. **Fora de quadro**: as ações afirmativas nas páginas d'O Globo. Contemporânea, São Carlos, v. 2, p. 61-83,

2011.

FERES JÚNIOR, J.; TOSTE DAFLON, V. Ação afirmativa na revista Veja: estratégias editoriais e o enquadramento do debate público. **Revista Compólitica**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 66-91, 2012.

FERRAO, M. E. et al. **O SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica**: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v.18, n.1/2, jan./dez./2001. Disponível em: http://rebep.org.br/index.php/revista/article/viewFile/347/pdf_324. Acesso em: 03/11/2020.

FERRAZ, M.P. T. **Ações afirmativas na UNIFESP**. In: SANTOS, J. C. (Org.). *Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2012. p. 41-76.

FREITAS, T.; *et al.* **Desempenho Social Corporativo em Instituições de Ensino Superior**: A Visão dos Gestores sobre os Stakeholders. *Administração: Ensino e Pesquisa Rio de Janeiro* v. 21 nº 2 p. 1–55 Maio-Ago 2020.

FREUND, J. E.; **Estatística Aplicada**. 11ª Edição. São Paulo: Bookman, 2006.

GARCIA, M.F., ESPINDOLA, A .A. ; SORDI, M.R.L. (2011). Processo de implementação do SINAES sistema nacional de avaliação da educação superior: contradições, tensões e possibilidades. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 6(3), 24-35.

GEMAA - GRUPO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINAR DA AÇÃO AFIRMATIVA. **O que são ações afirmativas?** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://gemma.iesp.uerj.br/> . Acesso em: 5 jan. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

Guerrini, Daniel et al. **Acesso e democratização do ensino superior com a Lei nº 12.711/2012: o câmpus de Londrina da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]*. 2018, v. 99, n. 251 [Acessado 11 Dezembro 2021] , pp. 17-36. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3243>>. ISSN 2176-6681. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3243>.

HOLZER, H. ; NEUMARK, D. **Assessing affirmative action**. *Journal of Economic Literature*, Pittsburgh, v. 38, n. 3, p. 483-568, set. 2000.

HOSKINS, S. L. ; NEWSTEAD, S. E. ; DENNIS, I. **Desempenho do diploma em função da idade, sexo, habilitações anteriores e disciplina estudada**. *Avaliação e avaliação no ensino superior* , v. 22, n. 3, pág. 317-328, 1997.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília: Inep, 2012. Disponível em < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maio_12.pdf >. Acesso em: 05/03/2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2017**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> >. Acesso em: 09/02/2021.

KRISHNA, K. ; TARASOV, A. **Affirmative action: one size does not fit all.**, Cambridge: National Bureau of Economic Research , oct. 2013.

KASHIWAGI, D. E. **Revisão bibliográfica e comparação de testes estatísticos científicos a validação de metodologias analíticas na indústria farmacêutica**. 2019.

LOESCH, C. **Métodos estatísticos multivariados/** Claudio Loersh, Marianne Hoeltgebaum. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARTINS, A. C. P. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**. Acta Cir. Bras. , São Paulo, v. 17, supl. 3, pág. 04-06, 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 de maio de 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-86502002000900001>. .

MENEZES-FILHO, N. **Os Determinantes do Desempenho Escolar do Brasil**. Instituto Futuro Brasil, Ibmec-SP e FEA-USP. São Paulo, 2007. Disponível em: http://72.55.165.238/sites/default/files/documentos/desempenho_escolar.pdf. Acesso em: 05/11/2020.

MENIN, M. S. de S. *et al.* **Representações de estudantes universitários sobre alunos cotistas: confronto de valores**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 255-272, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo de Educação Superior 2013: dados da educação superior 2013**. Brasília-DF: INEP, 2013. Disponível em:< https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf >Acesso em: 30 Maio. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico: dados da educação superior 2008: dados preliminares**. Brasília-DF: INEP, 2009. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf >Acesso em: 28 Abril. 2021.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil**. 2011. 203 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MIRANDA, G. J. *et al.* **Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios**. In: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPq, 2013. Brasília.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; PIMENTA, A. S. de O.; FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios**. Revista Meta: Avaliação, v. 7, n. 20, p. 175-209, maio/ago. 2015.

MOEHLECKE, S. **Ação afirmativa: história e debates no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 117, p. 197-217, nov., 2002.

MOEHLECKE, S. **Fronteiras da igualdade no ensino superior: excelência e justiça racial**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/usp_tese_2004_SMoehlecke.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021.

MORCELLI, D. J. **Indicador de desempenho acadêmico aplicado na gestão acadêmica de uma instituição federal de ensino superior**. Monografia de conclusão de curso de especialização em gestão pública. UFSCar, 2010.

MORICONI, G. M.; NASCIMENTO, P. A. M. M. **Fatores associados ao desempenho dos concluintes de engenharia no ENADE 2011**. Estudo em Avaliação Educacional, v. 25, n. 57, p. 248-278, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.18222/eae255720142831>.

MÜLLER, H. ; PRINSLOO, P. ; DU PLESSIS, A. **Validating the profile of a successful first year accounting student**. Meditari Accountancy Research, Bingley, v. 15, n. 1, p. 19-33, 2007.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional de relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MUÑOZ-REPISO, A. G.-V. **Herramientas tecnológicas para mejorar la docencia universitaria**. Una reflexión desde la experiencia y la investigación. RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, v. 10, n. 2, p. 125-148, 2007.

NEVES, C. E. B. *et al.* (2007), **“Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira”**. Sociologias, 9 (17): 124-157.

NODARI, D. E. ; LIMA, E. G. dos S. ; MACIEL, C. E. **O desempenho dos estudantes no vestibular e a permanência nos cursos de graduação da UNEMAT**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2018, v. 23, n. 2 [Acessado 28 Maio 2021], pp. 312-329. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200003>>. ISSN 1982-5765. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200003>.

NOGUEIRA, D. R. **Desempenho acadêmico X estilos de aprendizagem segundo Honey Alonso**: uma análise com alunos do curso de ciências contábeis. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 12, n. 137, p. 80-89, out. 2012.

NOGUEIRA, E. D. A.; TSUNODA, D. F. **Mineração de dados para análise de relação entre as características socioeconômicas de concluintes do ensino superior e o desempenho desses estudantes no Enade 2012**. *Percurso*, Curitiba, v. 1, n. 16, p. 3-12, 2015.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, n.21, p.1- 20, mai/ago 1999.

OLIVEIRA, J. A. C. **Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. 2006.

PEIXOTO, A.L. A. et al. Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, p. 569-592, 2016.

PENA, M. A. C. ; MATOS, D. A. S. ; COUTRIM, R. M. da E. **Percurso de estudantes cotistas**: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)* [online]. 2020, v. 25, n. 01 [Acessado 28 Maio 2021] , pp. 27-51. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100003>>. Epub 22 Maio 2020. ISSN 1982-5765. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100003>.

PINHEIRO, N. F. **Cotas na Ufba**: percepções sobre racismo, antirracismo, identidades e Fronteiras. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ufba_dissertacao_2010_NFPinheiro.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

PINTO, J. de C. A.; TENÓRIO, R. M. **A influência dos fatores socioeconômicos no desempenho acadêmico dos estudantes de ensino médio integrado do IFBA/ Campus Barreiras**. *Rev. Faced UFBA*, Out 2015.

PLASENCIA, S. R. *et al.* **Estudio: factores socio-económicos y su relación con el rendimiento académico en estudiantes de la Universidad Nacional de Cajamarca**. 2008. Disponível em: <Disponível em: <http://nuevo.unc.edu.pe/paginas/educacion/IIEDUCA/Archivos/Articulo%20Cientifico%20-%20PLASENCIA%20CARRERA.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

QUEIROZ, D. M.; SANTOS, J. T. **O impacto das cotas na Universidade Federal da Bahia**. *In*: SANTOS, J. C. (Org.). *Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão*. Salvador: Centro de Estudos Afro- Orientais, 2012.

QUEIROZ, D. M.; SANTOS, J. T. **As cotas na Universidade Federal da Bahia: história de uma decisão inédita**. *In*: SANTOS, J. C. (Org.). *Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2012.

p. 41-76.

RANGEL, Jéssica Ribeiro; MIRANDA, Gilberto José; **Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, mai/ago 2016

RIBEIRO, J. L. L. de S. **Avaliação das universidades brasileiras**: as possibilidades de avaliar e as dificuldades de ser avaliado. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 16, p. 57-71, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo. Atlas, 2008.

ROCHA, A. L. P.; LELES, C. R.; QUEIROZ, M. G. **Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de nutrição no Enade**. Rev. Bra. Estud. Pedagóg. Brasília, v.99, n. 251, p.74-94, jan/abr. 2018.

ROOKE, N; SOARES, J. F. (Orgs). **Pesquisa em eficácia escolar**: origens em trajetórias. Tradução: Viamundi Idiomas e Traduções: Cleusa Aguiar Brooke: Rômulo Monte-Alto .Belo Horizonte: Editora UFDMG, 2008.

SALATA, A. **Ensino superior no Brasil das últimas décadas**: Redução das desigualdades de acesso ? Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 30, n. 2, maio-ago 2018.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, 2012.

SANTOS, Antonio Célio Ferreira dos; **Ensaio sobre o índice de desenvolvimento educacional dos alunos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)**.Programa de Pós-Graduação em Economia Rural da Universidade Federal do Ceará (PPGER/UFC). Fortaleza, 2020.

SANTOS, T.A.M. **Cotas raciais ou cotas sociais?** In: PEIXOTO, M.C.L.; ARANHA, A. V. (Orgs.). Universidade pública e inclusão social: experiência e imaginação. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

SILAME, T. R. ; MARTINS, H. ; FONSECA, A. H. S. **O efeito das cotas**: desempenho acadêmico dos estudantes cotistas da Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba. Revista Brasileira de Ciência Política [online]. 2020, n. 33 [Acessado 29 Maio 2021] , e 193375. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-3352.2020.33.193375>>. Epub 02 Dez 2020. ISSN 2178-4884. <https://doi.org/10.1590/0103-3352.2020.33.193375>.

SILVA, M. J. M. ; SANTOS, A. A. A. A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. **Psicologia em estudo**, v. 9, p. 459-467,

2004.

SILVA, M. N. **As cotas universitárias para negros no Brasil e o caso de Londrina.** In: CHAIA, V.; MACHADO, E. (Org.). *Ciências Sociais na Atualidade: tempo e perspectiva.* São Paulo: Paulus, 2009. v. 4. p. 165-186.

SIMONITE, V. (1997). **Academic achievement of mature students on a modular degree.** *Journal of Further and Higher Education*, 21, 2, 241-249.

SIRIN, S. R. **Socioeconomic status and academic achievement: a meta-analytic review of research.** *Review of Educational Research*, State College, v. 75, p. 417-453, 2005

TAVARNARO, V. G. **Representações de justiça dos alunos do quinto ano do curso de direito da UEPG a partir da análise do sistema de cotas raciais.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil, 2009.

TEJEDOR, F. J. **Poder explicativo de algunos determinantes del rendimiento en los estudios universitarios.** *Revista Española de Pedagogía*, Madrid, v. 61, n. 224, p. 5-32, 2003.

TELES, J. ; MENDES, A. C. ; FLACH, L. ; MATTOS, L. K. **Desempenho acadêmico dos estudantes: uma análise dos fatores preditivos.** *FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão*; v.22, n.1. jan/fev/mar/abr 2019.

TESSLER, L. R. **Ação afirmativa sem cotas: o programa de ação afirmativa e inclusão social da Unicamp.** In: PEIXOTO, M. C. L.; ARANHA, A. V. (Orgs.). *Universidade pública e inclusão social: experiência e imaginação.* Belo Horizonte: Editora, 2008.

TRAGTENBERG, M.H.R. **O processo de elaboração e aprovação do programa de ações afirmativas da Universidade Federal de Santa Catarina (2002-2007).** In: SANTOS, J. C. (Org.). *Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão.* Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2012. p. 41- 76.

TRUEMAN, M. ; Hartley, J (1996). **A comparison between the time- management skills and academic performance of mature and traditional- entry university students.** *Higher Education*, 32, 199-215.

URBINA, P. B. **Factores determinantes del rendimiento académico de los estudiantes de la Universidad de Atacama.** *Estudios Pedagógicos*, Valdivia, v. 40, n. 1, p. 25-39, 2014.

VALENTIM, D. F. D.; CANDAU, V. M. **Ex-alunos negros cotistas da UERJ: os desacreditados e o sucesso acadêmico.** Tese (Doutorado) - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

VALERA, J. *et al.* **Una explicación del rendimiento estudiantil universitario mediante modelos de regresión logística.** *Visión gerencial*, Mérida, n. 2, p. 415-427, 2009

VARGAS, G. M. G. **Factores asociados al rendimiento académico tomando en cuenta el nivel socioeconómico: estudio de regresión múltiple em estudiantes universitarios**. Revista Electrónica Educare, Heredia, v. 18, nº 1, 2014.

VASCONCELOS, A. I. T. et al. Determinantes Socioeconômicos do Índice de Rendimento Acadêmico dos Discentes de Instituições de Ensino Superior em um Município Cearense. **Anais do V Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão**, p. 1-19, 2012.

VIANA, J.L.V.; BENTES, H.V. **Mídia Brasileira como Instrumento de Racismo e Interdição do Negro no Contexto das Ações Afirmativas**. Revista da ABPN, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 81-101, mar./jun. 2011.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa / Liane Carly Hermes Zanella**. – 2. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

ZARPELON, S. F.; CORDEIRO, M. J. de J. A. **Indígenas cotistas ingressantes na UEMS em 2004: levantamento e análise das causas de evasão, face às ações de permanência desenvolvida pela instituição**. UEMS. 2009. Disponível em: <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/uems_artigo_2009_SFZarpelon_MJdeJACordeiro.pdf> Acesso em: 10 out. 2020.

WAISELFISZ, J. **Tamanho da turma: faz diferença?** FUNDESCOLA/MEC, Brasília/Brazil, 2000.

WALTENBERG, F.D.; CARVALHO, M. **Cotas aumentam a diversidade dos estudantes sem comprometer o desempenho?**. Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento. Texto para discussão nº 73. Mar. 2013. Disponível em: www.proac.uff.br Acesso em: 23 Mar. 2021.

WHITE, K. R. **The relation between socioeconomic status and academic achievement**. Psychological Bulletin, Washington, DC, v. 91, n. 3, p. 461-481, 1982.

WOODLEY, A. (1984). **The order the better? A study of mature student performance in British universities**, Research in Education, 32, 32-50.